

Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Filipe Manuel Ribeiro Fernandes

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*

Orientado por

Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso

Bragança

Junho de 2014

Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Filipe Manuel Ribeiro Fernandes

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*

Orientado por

Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso

Bragança

Junho de 2014

Aos meus filhos
Francisco e Catarina Fernandes

À minha esposa
Isabel Fernandes

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Mário Cardoso, pela sabedoria com que me orientou, pelo seu empenho, dedicação e paciência.

À Professora Cooperante Ivone Sousa, por todo o apoio concedido, pela sua presença sinónimo de segurança nas minhas intervenções e por toda a amizade demonstrada.

Ao Agrupamento de Escolas Doutor Manuel Pinto de Vasconcelos por ter autorizado a minha prática Pedagógica e pela forma como me recebeu.

Ao Conservatório do Vale do Sousa e ao Externato Senhora do Carmo por me terem facultado todos os dados necessários para a realização deste trabalho.

Aos alunos pelo contributo e empenho que demonstraram e pelo bom trabalho que desenvolveram.

Aos meus pais, por serem os alicerces da minha vida e que me acompanham a cada instante.

À Minha esposa Isabel e aos meus filhos Francisco e Catarina por toda a paciência que tiveram e por serem a alegria e motivação nas horas mais difíceis e o amor incondicional que nos alimenta.

RESUMO

Este Relatório de Estágio Profissional consiste numa síntese e reflexão sobre o percurso da minha Prática de Ensino Supervisionada no 3º Ciclo do Ensino Básico e sobre a minha experiência profissional no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, suportada a nível teórico e conceptual pela importância da formação contínua de professores, da motivação para se ser professor e na prática investigativa profissional do professor. No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, foi tido em consideração o conjunto organizacional da própria escola, que procurei respeitar adaptando-me e aplicando um processo contínuo de atividades, proporcionando, aos alunos, novas e diversas aprendizagens, bem como a sistematização dos conhecimentos. Por vezes, o ensino da Música é entendido como mero espaço de entretenimento e, por isso, neste curto período, tentei desenvolver um processo experiencial que permitiu a aquisição de determinadas competências artístico-musicais bem como outras, nomeadamente concentração, partilha, cooperação e comunicação. O trabalho aqui descrito desenvolve-se como um percurso à procura de melhorar a minha condição de professor.

Palavras-Chave: Prática de Ensino Supervisionada, Educação Musical, Música, Ensino Básico, Ensino Pré-escolar, Projetos.

ABSTRACT

This report is a synthesis of Professional Practice and reflection on the route of my Supervised Teaching Practice in the 3rd cycle of basic education and about my professional experience in the 1st and 2nd cycle of basic education, supported the theoretical and conceptual level by importance of continuous training of teachers, the motivation to be a teacher and professional investigative practice teacher. During the Supervised Teaching Practice was taken of the organizational whole school, which tried to respect me adapting and applying a continuous process activities, providing new and different learning students as well as the systematization of knowledge. Sometimes the teaching of music is understood as mere entertainment space and so in this short period, I tried to develop an experiential process that allowed the acquisition of certain artistic and musical skills as well as others, notably concentration, sharing, cooperation and communication. The work described here develops as a journey seeking to improve the condition of my teacher.

Keywords: Supervised Teaching Practice, Music Education, Music, Basic Education, Preschool Education, Projects.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EB - Ensino Básico

PES - Prática de Ensino Supervisionada

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

CVS – Conservatório do Vale do Sousa

Índice

AGRADECIMENTOS	v
RESUMO.....	vii
ABSTRACT.....	vii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL	3
Introdução	5
1.1. Formação contínua de professores	6
1.2. Motivação para ser professor.....	8
1.3. Investigação profissional do professor	10
Síntese.....	11
CAPÍTULO II – Experiência Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico	13
Introdução	15
2.1. Contextualização e caracterização.....	16
2.2. Projetos “Brincando Musicando” e “Aprender ao Ritmo da Música”	19
2.3. Finalidade dos Projetos.....	21
Síntese.....	25
CAPÍTULO III – Experiência Profissional no 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	29
Introdução	31
3.1. Contextualização do Meio Escolar	32
3.2. Caracterização da Escola	34
3.3. Caracterização da Turma	36
3.4. Experiências de Aprendizagem	41
Síntese.....	45
CAPÍTULO IV – Prática de Ensino Supervisionada no 3.º Ciclo do Ensino Básico.....	47
Introdução	49
4.1. Contextualização do Meio Escolar	50
4.2. Caracterização da Escola	53
4.3. Caracterização da turma	57
4.4. Experiências de Aprendizagem	61
Síntese.....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
APÊNDICES	75
APÊNDICE A – 1 ° Ciclo do Ensino Básico	77
APÊNDICE B – 2 ° Ciclo do Ensino Básico	83
APÊNDICE C – 3 ° Ciclo do Ensino Básico	87
ANEXOS	105

ÍNDICES VÁRIOS

Índice de Figuras

Figura 1. Mapa do Concelho de Lousada	17
Figura 2. Conservatório do Vale do Sousa	18
Figura 3. Concerto dos alunos do Pré-Escolar e 1 ° Ciclo do Ensino Básico	26
Figura 4. Mapa das Freguesias de Lousada	33
Figura 5. Externato Senhora do Carmo	34
Figura 6. Concerto “Dia do Pai – 19 de março de 2014”	44
Figura 7. Sede do Agrupamento	50
Figura 8. Mapa de Paços de Ferreira	51
Figura 9. Escola Básica de Freamunde	53

Índices de Tabelas

Tabela 1. Distribuição da população pelas Freguesias do Agrupamento	51
Tabela 2. Mapa de apoios sociais escolares (ASE) 2011/2012	52
Tabela 3. Instrumentos de Altura Definida	56
Tabela 4 e 5. Instrumentos de Altura Indefinida	56
Tabela 6. Instrumentos eletrónicos e outro material	57
Tabela 7. Alunos subsidiados	58
Tabela 8. Enquadramento geral das planificações da prática educativa III	62

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Profissão dos Pais	36
Gráfico 2. Profissão das Mães	37
Gráfico 3. Habilitações literárias dos Encarregados de Educação	37
Gráfico 4. Dificuldades dos alunos	38
Gráfico 5. Preferências dos alunos	39
Gráfico 6. Profissão ambicionada	39

Gráfico 7. Doenças dos alunos	40
Gráfico 8. Parentesco dos Encarregados de Educação	41
Gráfico 9. Idade dos Pais	59
Gráfico 10. Idade das Mães	59
Gráfico 11. Habilitações literárias dos Pais	59
Gráfico 12. Habilitações literárias das Mães	59
Gráfico 13. Tempo de viagem	60

INTRODUÇÃO

O presente Relatório tem o objetivo de relatar, não apenas a minha Prática de Ensino Supervisionada no 3º Ciclo do Ensino Básico mas também a experiência profissional adquirida no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

Ao abrigo do número 4 do artigo 3º do Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada, dos Cursos de Mestrado que conferem habilitação profissional para a docência na Educação Pré-Escolar e no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico Bragança, fui dispensado de realizar estágio profissional no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

O primeiro capítulo apresenta um quadro teórico e conceptual com base em fatores importantes para a carreira docente nomeadamente relacionados com a motivação e formação contínua e com a investigação profissional do professor. Ser professor requer uma constante atualização e conseqüentemente formação. No decorrer da sua carreira, um professor tem de investigar e refletir sobre a sua própria prática, no sentido de corrigir e melhorar o seu próprio desempenho profissional. Um professor que investigue constantemente e que invista na sua formação continuamente será, por certo, um professor mais motivado e um professor mais preparado para enfrentar os desafios diários da vida de uma Escola.

O segundo capítulo desenvolve-se sobre um percurso refletido em redor da minha experiência profissional enquanto responsável por dois projetos implementados no Concelho de Lousada, no Conservatório do Vale do Sousa - os projetos *Brincando Musicando* e *Aprender ao ritmo da Música*.

O terceiro capítulo é dedicado à caracterização do Externato Senhora do Carmo, em Vilar do Torno, Lousada, onde leciono, oferecendo-me condições para relatar a minha experiência profissional no 2º ciclo do Ensino Básico.

O segundo e o terceiro capítulo acabam por estar interligados, uma vez que têm como base essencial demonstrar a reflexão que tenho feito ao longo destes anos de carreira, sobre a minha prática profissional. Tento, com estes dois capítulos, fazer uma ligação muito estreita entre os temas aprofundados no primeiro capítulo e o meu desenvolvimento como professor. Esta reflexão é preponderante para que possa crescer como profissional e como pessoa.

O último capítulo corresponde ao trabalho de síntese e reflexão sobre a minha Prática de Ensino Supervisionada no 3 ° Ciclo do ensino Básico na Escola Básica de Freamunde. A fundamentação e crítica das experiências e do trabalho realizado durante a minha Prática de Ensino Supervisionada, no 3 ° Ciclo do Ensino Básico. A minha visão sobre a Educação, em geral reflete sobre um processo evolutivo, constante e integral que necessita de ser estudado e aperfeiçoado uma vez que existem sempre diferenças no meio ambiente e em cada indivíduo.

O meu Relatório de Estágio Profissional termina com as considerações finais, que se baseiam na reflexão de tudo o que por mim foi feito, até ao momento, nos vários Ciclos de Ensino.

CAPÍTULO I – QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Introdução

Este capítulo centra-se na importância da formação contínua para professores, a motivação necessária para que estes possam desenvolver a sua atividade de forma proactiva, focalizando-se na importância da investigação e reflexão sobre a prática para a consecução de um projeto de desenvolvimento profissional. No fundo, quem investiga quer aprender e para aprender é necessário investigar.

O projeto profissional de um professor sofre várias mudanças ao longo do seu percurso, sendo a motivação um aspeto essencial na elaboração do processo de ensino /aprendizagem. A carreira de um professor é pautada pela aquisição de um conjunto de competências, a competência técnica ou aquisição de competências por si só, a competência prática ou aplicação das competências e a competência reflexiva. Torna-se notória a decalagem existente entre um professor recém-licenciado e aquele que já possui alguma experiência profissional. A formação do professor ocorre durante toda a sua atividade profissional, divide-se em três componentes estruturais: a formação inicial, a formação contínua e a formação especializada. No entanto, estas componentes não agem separadamente, a sua articulação com as restantes é inevitável. Ser professor é o resultado de um processo evolutivo, construído dia a dia e ao longo da carreira e depende do modo como se percebem os outros e as relações interpessoais que se estabelecem.

Ser professor é o resultado de um processo evolutivo, construído dia a dia e ao longo da carreira e depende do modo como se percebe os outros e as relações interpessoais que se estabelecem. Alguma coisa não funcionou bem quando um professor ao fim de alguns anos de experiência ainda se encontra ao mesmo nível de quando começou a lecionar. Para um professor se tornar um verdadeiro profissional deve ser esforçado e ter o objetivo de atingir a perfeição, é necessário perceber que saber ensinar faz parte de um processo que se vai construindo ao longo da vida.

Um professor quando termina o seu curso e fica habilitado para exercer a sua profissão, por norma, ainda é pouco eficaz e necessita de adquirir experiência. A aquisição de competências encontra-se diretamente relacionada com o investimento pessoal realizado no seu desenvolvimento profissional. Para Kliebard (1972) a Educação não é mais que uma estrada por onde as crianças viajam, sob a orientação de um guia e companheiro experimentado.

É importante que o professor faça a sua autoavaliação, debruçando-se sobre as suas próprias práticas pedagógicas, tornando-se indispensável que o processo de ensino/aprendizagem se torne numa experiência rica, atrativa e memorável, planeando, estruturando e avaliando.

Independentemente da área curricular ou do nível em que o professor leciona, existem diversas problemáticas em que se torna indispensável uma atuação criteriosa por parte deste, exigindo-lhe uma contínua atualização teórica bem como o desenvolvimento de processos de investigação e reflexão para que possa responder de forma mais eficaz às diferentes situações que lhe surgem no dia-a-dia.

1.1. Formação contínua de professores

Um professor no desempenho das suas funções realiza ações práticas que exigem uma fundamentação teórica adequada. É essencial que haja uma formação inicial consistente e uma formação contínua que vá ao encontro às expectativas do professor, permitindo que este se realize profissionalmente.

Nos últimos anos têm sido realizados muitos estudos sobre a formação contínua de professores. A reflexão diária do professor faz com que este se desenvolva e sinta cada vez mais necessidade de formação. Como refere Sousa (2008, p. 42) «ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania».

A formação profissional é o principal veículo para uma Educação de qualidade, atendendo às exigências da sociedade e dos alunos. O professor no seu dia-a-dia tem de tomar um conjunto de decisões para o qual necessita de ter um conhecimento cada vez maior e aprofundado dos conhecimentos profissionais.

Com tantos desafios que a própria sociedade impõe, a formação de professores é cada vez mais uma obrigação para que o educador se sinta bem no aspeto social e pessoal. Macedo (2010, p. 36-37) refere que a «valorização dos processos de aprendizagem dos próprios professores, ou seja, no investimento pessoal e institucional de seu aperfeiçoamento

contínuo, segundo a criação ou produção de diferentes contextos de aprendizagem também para o professor e não só para o aluno».

A prática da formação contínua proporciona ao professor a troca de saberes e experiências, impulsionando a reflexão sobre as práticas desenvolvidas. Este processo formativo só é possível e surte efeito quando o professor está predisposto para partilhar e aprender no sentido de procurar uma melhor qualidade do ensino e da aprendizagem.

É essencial que cada vez mais o Estado, nomeadamente, o Ministério da Educação e Ciência invista na formação de professores, permitindo que estes possam desenvolver as suas competências de forma congruente, procurando ir de encontro aos objetivos traçados no seu plano de desenvolvimento profissional, de modo a que as lacunas sentidas pelos professores possam ser colmatadas.

A formação contínua não diminui nem anula a importância da formação inicial de professores mas constitui-se como um fator essencial para a constante procura da evolução. Sendo o trabalho de professor um desafio permanente e complexo, este deve estar munido de uma formação inicial sólida e eficaz, procurando ao longo de toda a sua carreira manter-se em contínua formação. Para Nóvoa (1992, p. 67) «A formação contínua de professores assume uma importância crucial. Por aqui pode passar um esforço de renovação, com consequências para os programas de formação inicial, o estatuto da profissão, a mudança das escolas e o prestígio social dos professores»

Mas esta formação contínua não deve ser vista como um acumular de cursos e diplomas, mas deve estar sempre relacionada com a escola, os alunos, o meio e os seus objetivos pessoais no sentido de uma reflexão crítica sobre as práticas.

Ser professor, hoje em dia, é diferente de ser professor há uns anos atrás. O professor de hoje tem de ser mais crítico, mais atento e mais humano. Como refere Connell (1997, p.91)

ser professor não é só uma questão de possuir um corpo de conhecimentos e capacidade de controlo da aula. Isso poderia fazer-se com um computador e um bastão. Para ser professor é preciso, igualmente, ter capacidade de estabelecer relações humanas com as pessoas a quem se ensina. Aprender é um processo social humano e árduo; o mesmo se pode dizer de ensinar. Ensinar implica, simultaneamente, emoções e razão pura.

Qualquer que seja a área disciplinar que cada um trabalha, as reflexões devem ser as mesmas e devem centrar-se no papel do professor como mediador de conhecimentos e de aprendizagens.

Atualmente, a formação contínua está centrada na escola e nos professores de forma a ser um instrumento verdadeiro para o desenvolvimento profissional dos professores.

O principal benefício da formação é a mudança e a melhoria das pessoas e espera-se que essa mudança contribua para a melhoria das aprendizagens dos alunos e para o desenvolvimento das crianças e jovens.

Parafraseando Paulo Freire (1992) aprendemos muito daquilo que somos e somos muito daquilo que aprendemos.

1.2. Motivação para ser professor

Nos últimos tempos, a profissão de professor teve um aumento substancial ao nível das tarefas que este tem de desempenhar. O nosso ensino tornou-se extremamente burocrático, dá pouca segurança de progressão e vinculação.

O professor, que se deveria preocupar principalmente em preparar aulas atrativas, motivadoras e produtivas para os alunos, acaba por se ver envolvido numa teia de papéis e documentos que lhe ocupam demasiado tempo. Quando o professor deveria estar preocupado em motivar os seus alunos, avaliar de forma justa e adequada, manter-se informado e atualizado, escolher metodologias e estratégias adequadas, acaba por não conseguir desenvolver estas tarefas com tranquilidade e serenidade uma vez que a nossa escola vive muitos períodos de incerteza, controlo e injustiça.

Num panorama destes é natural que os professores se sintam desmotivados por acharem que o seu trabalho não vale a pena. O professor tem de ser educador, pai, assistente social, entre outras coisas, porque cada vez mais a sociedade tem menos tempo para as pessoas, nomeadamente para as crianças. Neste âmbito, o carinho, a atenção e o afeto são muito importantes uma vez que uma das funções do professor é preparar e ensinar os seus alunos para um futuro melhor, dando-lhe todas as condições necessárias. Acrescentando às adversidades previamente relatadas, inerentes à carreira de docente, temos de acrescentar aquelas vivenciadas pela sociedade em geral, tornando-se estas fatores inibitórios para um adequado nível motivacional.

O facto de Portugal atravessar uma crise económica faz com que o desemprego e a insegurança laboral disparem, levando à incerteza, ao descontentamento e à desmotivação dos

profissionais, traduzindo-se num menor investimento por parte destes na sua formação teórico/científica.

Apesar de todas estes problemas e contrariedades, existem muitos e bons professores que se mantêm motivados e que desenvolvem o seu trabalho de uma forma muito profissional e exemplar. O professor é o principal responsável pela motivação dos seus alunos, deve estar ele próprio motivado, ser dedicado, ter amor e prazer no que faz. Um professor não ensina apenas competências académicas, exerce igualmente uma grande influência ao nível dos afetos, das relações, do comportamento e da forma como se podem e devem envolver no trabalho. Segundo Strech (1998, p.56) «A capacidade de uma criança e adolescente aprender está na inteira dependência da capacidade de outros para ensinar e a qualidade de relação emocional que se estabelece entre professor e aluno é a chave mais importante deste processo».

Ao falar de motivação também é importante referir a relação entre o professor e os alunos, a forma como as pessoas se relacionam direciona e amplia a motivação. As relações interpessoais são inerentes à condição de ser humano, como tal, os conflitos que advêm dessas relações revelam-se não só naturais como também necessários à evolução do carácter individual e ao desenvolvimento do grau de maturidade social de cada indivíduo. A escola é um lugar privilegiado de relações e as situações de conflito devem ser perspectivadas como oportunidades de promoção de competências pessoais e sociais nos alunos. Torna-se assim imperioso que os professores sejam mediadores, de uma forma positiva, dos conflitos emergentes. Ao mesmo tempo, é necessário que a escola promova a colaboração dos pais/encarregados de Educação e todos se envolvam, cooperativamente, à volta do objetivo comum de formar futuros adultos autónomos e autorregulados: tal com refere MacBeath et al, 2005, p. 196)

A aprendizagem torna-se mais eficaz quando estas duas instituições trabalham em conjunto para o mesmo objetivo e têm valores comuns. O que acontece na escola pode ser alargado e enriquecido em casa, e aquilo que se aprende em casa pode ser melhorado na sala de aula.

Como docente a exercer há quase 20 anos, posso reiterar que os melhores momentos que tenho vivido têm sido no decorrer do exercício da minha profissão. O pensar as aulas, a sua organização, o que poderei mudar para as tornar melhores, a relação estabelecida com os alunos, fazem com que consiga obter bons resultados. Claro que erro muitas vezes, nem

sempre tudo sai como planejado, mas a vontade de me aperfeiçoar e de me colocar sempre no lugar dos alunos levam-me a crescer. Hoje sinto que a minha profissão é também o meu *hobby*, o que se torna facilitador, mantendo-me motivado para a busca de novos projetos e novos desafios.

1.3. Investigação profissional do professor

A investigação é um processo fundamental para a construção do conhecimento, é uma atividade importantíssima para o desenvolvimento profissional dos professores. O professor deve refletir e investigar sobre a prática dos outros e sobre a sua própria prática profissional. Citando Bresler «no princípio, no meio e no fim de um programa de pesquisa, o investigador precisa se concentrar na interpretação, na compreensão empática (...) a habilidade de empatia, de recriação da experiência dos outros dentro de si mesmo» (2007, p. 13).

Um professor no exercício da sua prática profissional depara-se com uma grande variedade de problemas extremamente complexos de resolver. É importante que o professor não espere que a solução para estes problemas venham da administração ou partam de outras individualidades, neste contexto entra o significado da investigação. Um bom exemplo destes problemas é o processo de avaliação. As alterações a este nível que têm vindo a ser introduzidas nos últimos anos, fazem com que o professor se possa sentir com cada vez menos recursos para desenvolver a sua profissão ao nível desejado. Isabel Alarcão (2001) citado por Ponte (2002, p. 2), refere que «todo o bom professor tem de ser também um investigador, desenvolvendo uma investigação em íntima relação com a sua função de professor». A escola de hoje está mais preocupada com as médias e com a quantidade de sucesso do que realmente com o que é importante, que deveria ser a qualidade do sucesso dos alunos e do processo ensino/aprendizagem. Este e outros problemas obrigam que o professor se reinvente a si próprio, para tal, a reflexão e investigação sobre a prática profissional adquirem contornos cada vez mais importantes.

A investigação sobre a prática profissional contribui para a resolução de problemas e ajuda a melhorar as instituições em que estes profissionais se inserem. A pesquisa leva ao

desenvolvimento da cultura profissional e ao conhecimento da sociedade em geral (Ponte, 2002).

Investigar deve ser uma prática frequente, deve ser realizada com frequência diária uma vez que é cada vez mais importante para a escola, para os professores e para os alunos. A investigação sobre a prática não deve incidir meramente sobre a prática dos outros, mas também e principalmente sobre nós mesmos e sobre a nossa própria prática.

A investigação sobre a sua prática profissional é importante para todos os níveis de ensino e para todos os profissionais que lidam direta ou indiretamente com os alunos. A escola é um sistema, a qualidade e a exigência deverão ser aplicadas em todos os momentos e a todos os seus elementos

Assumir a investigação como forma de estar profissional significa que professores e futuros professores trabalhando em comunidades de investigação para gerar conhecimento local, perspetivar e teorizar a sua prática, interpretar e interrogar a teoria e a investigação dos outros. Fundamentalmente nesta noção é a ideia que o trabalho em comunidades de investigação é social e político – quer dizer, envolve tornar problemático as atuais formas de organização da escola; as formas como o conhecimento é construído, avaliado e usado, e os papéis individuais e coletivos dos professores para promover a mudança (Cochran-Smith, 2003, p.8)

A investigação em comunidade ou em grupo permite que os professores e até os futuros professores tenham proximidade com esta área, aumentando o hábito de investigar, o que leva a que cada um possa melhorar a sua condição de professor.

Síntese

Para concluir este capítulo, é importante referir que um professor para desenvolver o seu trabalho de uma forma eficaz, deve estar motivado, apoiar-se no trabalho e no rigor. O processo de ensino/aprendizagem deve ser um ato que dá prazer a todos, a quem aprende e a quem ensina. Quanto mais se investiga, mais se conhece e quanto maior é o prazer pelo conhecimento, maior é o desenvolvimento.

A Educação é um processo progressivo e permanente que tem de ser constantemente aperfeiçoado. Neste sentido, é importante que os professores sejam críticos com o seu trabalho e se mantenham em constante atualização e formação.

Ao longo da realização deste trabalho, nomeadamente deste capítulo, fui levado a refletir sobre várias situações da minha prática pedagógica e sobre a importância que este Mestrado está a ter na minha vida como professor. Como sou? O que quero? Que caminhos percorrer? Que instrumentos, estratégias, opções e recursos utilizarei para procurar as respostas a estas questões fundamentais?

Os três pontos¹ que referi neste capítulo, no meu ponto de vista, estão interligados entre si e são instrumentos importantes e facilitadores do processo ensino/aprendizagem. É necessário que os professores sejam mediadores no desenvolvimento da aprendizagem e da formação, num trabalho diário responsável e na busca da excelência e da qualidade total.

¹ Formação Contínua de Professores; Motivação para ser Professor; e Investigação Profissional do Professor

CAPÍTULO II – Experiência Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Introdução

No segundo capítulo deste Relatório de Estágio Profissional, tenho como objetivo abordar questões relacionadas com a importância da Música, nomeadamente no ensino Pré-Escolar e no 1 ° Ciclo do Ensino Básico.

Serão abordados dois projetos que implementei, através do Conservatório do Vale do Sousa, no concelho de Lousada. O projeto *Brincando Musicando e Aprender ao Ritmo da Música*, direcionados para os níveis de ensino anteriormente referidos, que são uma referência de sucesso no meio.

A Música é uma exteriorização estética e artística indispensável para o enriquecimento da vida humana. O sentido estético e a sensibilidade artística das crianças devem ser desenvolvidos desde muito cedo. O contato com a Música, nomeadamente com o som e com o ritmo, começa muito cedo, mesmo enquanto a criança ainda está na barriga da sua mãe, isto porque:

o feto, através do seu sistema tátil, e posteriormente através do ouvido, ouve sons e ritmos que fazem parte do universo corporal da mãe. Para além de todos os sons corporais tais como as articulações, os movimentos peristálticos, a voz da mãe, o feto recebe um ritmo constante e regular que é o ritmo do batimento cardíaco (Barcellos, 1992:11, citado por Mourão, 1997:35).

Deste modo e tendo em conta estes factos biológicos, a Música tem um papel fundamental na vida, ela facilita e beneficia a comunicação e a memória, estimula e desenvolve a ação motora.

A Educação Pré-Escolar é considerada a:

primeira etapa na Educação básica no processo de Educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Lei- Quadro nº 5/97 de 10 de fevereiro de 1997).

Nesta altura as crianças sentem um gosto natural pela Música, cantar, escutar sons, experimentar o som de instrumentos, ouvir Música, são atividades que lhes dão prazer, como tal, é muito importante aproveitar e desenvolver este gosto natural. A Música está entre as primeiras experiências sociais da criança, de facto as crianças são sensíveis à Música mesmo antes do nascimento.

No nosso País, tem havido um grande desinvestimento, por parte dos nossos governantes, tanto na qualidade como na quantidade de horas dedicadas a esta área, mas esta visão tem de ser reformulada, no sentido de podermos melhorar o nosso ensino.

...a Música parece continuar a ocupar um lugar pouco relevante no ensino genérico do sistema educativo português. Uma profunda transformação desta situação apenas será possível quanto todos os indivíduos que frequentam o ensino genérico tiverem acesso a uma formação musical mais sistemática (Palheiros, 2007, p.26)

Felizmente no Concelho onde trabalho, em Lousada, existe um grande investimento na Educação em geral e na Música em particular. Desde 1999 que existem protocolos de cooperação entre o Conservatório do Vale do Sousa e os vários agrupamentos de escolas, o que permite que os alunos do 1 ° ciclo e do pré-escolar tenham acesso a aulas de Educação e Expressão Musical.

A colaboração das Comissões e Associações de Pais, Juntas de Freguesia, educadoras e direções dos vários agrupamentos são preponderantes para o sucesso destes projetos.

2.1. Contextualização e caracterização

O Vale do Sousa é uma região do Norte de Portugal, situada no distrito do Porto e situa-se a poucos quilómetros da cidade sede do distrito. Lousada, um dos concelhos integrante desta região, dista 35 km do Porto e tem uma área aproximada de 96 km², esta dividido em 25 freguesias² e conta com cerca de 47000 habitantes. É um dos 18 municípios do distrito (ver Figura 1)

² Figura 1



Figura 1. Mapa do Concelho de Lousada

Lousada é uma região industrializada, principalmente no setor têxtil, nos vinhos e laticínios, onde existem várias empresas modernas e bem apetrechadas.

As igrejas românicas fazem com que Lousada ocupe um lugar de destaque na *Rota do Românico do Vale do Sousa*³. Prova desta riqueza e interesse são as Igrejas de Avelada e Meinedo e a famosa Torre dos Mouros em Vilar do Torno.

Lousada regista um forte crescimento populacional e uma população bastante jovem, é um dos concelhos mais jovens do País e mesmo da Europa, a população com menos de 25 anos representa 35% do total do Concelho.

A nível social Lousada situa-se no nível médio nacional, mas não se trata de um território marcado por muitos casos de dependência das prestações sociais. O índice de criminalidade existente no Concelho é também bastante baixo, relativamente ao registado a nível nacional.

As baixas qualificações académicas e profissionais têm vindo a ter uma evolução positiva, devido ao esforço da Rede Social Concelhia no sentido de motivar a população a aumentar as suas qualificações.

³ Vale do Sousa abarca os concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Lousada

A cultura confere um lugar de destaque pelas várias associações culturais e recreativas existentes distribuídas pelas várias freguesias, desde Grupos Folclóricos, Banda de Música, Grupos Corais, Grupos de Teatro (profissionais e amadores), Biblioteca Municipal, Universidade Sénior, e Conservatório de Música.

De todas estas associações, a Associação de Cultura Musical de Lousada ocupa um lugar privilegiado pela forma como desenvolve o seu trabalho, a levar a cultura e o ensino da Música a todo o Vale do Sousa.

A Associação de Cultura Musical de Lousada, através da criação do Conservatório do Vale do Sousa, Escola de Ensino Artístico Especializado da Música, abriu uma porta para que esta área tivesse uma maior implementação e divulgação em Lousada e na região do Vale do Sousa. Esta Associação, nomeadamente o Conservatório, tem trabalhado de forma ativa para levar a Música e a cultura a todos os habitantes desta região.

O Conservatório, através do Ensino Articulado da Música, tem vindo a estabelecer parcerias e protocolos de colaboração com várias escolas do Concelho e da região do Vale do Sousa.



Figura 2. Conservatório do Vale do Sousa

O Conservatório do vale do Sousa entrou em funções a partir do ano letivo 1994/1995, com autorização provisória de funcionamento. Hoje, o Conservatório funciona com mais de 400 alunos e é detentor de autonomia pedagógica, está integrado na rede territorial da DGestE⁴ e tem como principal objetivo a promoção, divulgação e ensino da Música, contando para o efeito com o patrocínio do Ministério da Educação e do Programa POPH⁵, de acordo com a legislação aplicável.

2.2. Projetos “Brincando Musicando” e “Aprender ao Ritmo da Música”

A Música no Ensino Pré-Escolar e no 1 ° ciclo do Ensino Básico deve ser facultada a todas as crianças, uma vez que é uma área que desenvolve as várias faculdades do ser humano. Embora nos planos curriculares do Ensino Pré-Escolar e do Ensino Básico a Expressão e Educação Musical estejam contempladas, dificilmente os seus objetivos são atingidos, na maior parte dos casos, por falta de formação dos educadores e professores do 1 ° ciclo. Palheiros, Graça (2007, pp. 22-23) afirma que «o ensino da Música exige competências específicas que o professor único, de formação generalista, normalmente não possuiu».

A Música pode funcionar como um veículo privilegiado na relação ensino/aprendizagem. Como refere Faria (2001), a Música tem um papel muito importante no ato de aprender, a criança ouve Música desde que nasce, muitas vezes cantada pela sua própria mãe.

Entre outras coisas, a Música desenvolve o raciocínio, a criatividade, a autodisciplina, a concentração e exercita a consciência rítmica e estética, pelo que deve ser utilizada e aproveitada no processo de ensino, «A Música permite a expressão pelo gesto e pelo movimento, que faz a satisfação e alegria. A criança aprende e se desenvolve através dela» Stable citado por Estevão (2002, p.34). Cria um campo propício para a imaginação e favorece a socialização dos indivíduos, neste caso dos alunos.

Para Faria (2001, p. 24),

⁴ Direção Geral de Estabelecimentos Escolares

⁵ Programa Operacional Potencial Humano

A Música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação.

A Música faz parte da vida do indivíduo desde o nascimento, ou até mesmo antes do mesmo ocorrer, e perdura por toda a sua vida. A Educação sensorial, da sensibilidade afetiva e da consciência mental, é conseguida através do desenvolvimento auditivo. Numa primeira etapa o importante é fazer ouvir, reconhecer e reproduzir sons diversos.

Quando se fala em sensibilidade auditiva pode-se ligá-la à reação: ao som isolado, ao movimento sonoro.

Willems (1981) salienta a necessidade de fomentar a cultura auditiva para todos, sendo contrário à ideia de que o ensino musical é exclusivo para as pessoas com “talento”. Dá-nos ideias bem concretas sobre o seu método. Diz-nos: «(...) A Música é um dos mais importantes fatores da evolução humana; este facto explica, só por si, a necessidade, mais ainda, o dever de torná-la acessível a todos (...)). (Arte Musical nº5-6, III série, 1959).

Neste contexto, no ano letivo 1999/2000, o Conservatório do Vale do Sousa propôs às escolas do 1 ° ciclo e jardim-de-infância do Concelho de Lousada os projetos *Brincando musicando e Aprender ao ritmo da Música* que visam aulas de Música ministradas por professores especializados desta instituição.

A Música parece continuar a ocupar um lugar pouco relevante no ensino genérico do sistema educativo português. Uma profunda transformação desta situação apenas será possível quando todos os indivíduos que frequentam o ensino genérico tiverem acesso a uma formação musical mais sistemática. Palheiros (2007, p. 26)

Os protocolos, então estabelecidos com as escolas do 1 ° Ciclo do Ensino Básico e Jardins-de-Infância do Concelho de Lousada, permitiram que estas tivessem acesso ao ensino da Música de uma forma mais especializada, ou seja, as aulas de Música, em vez de serem lecionadas pelo Educador ou Professor titular da turma, fossem ministradas por um professor com habilitação própria para o ensino da Música, em regime coadjuvado. Estes projetos contaram sempre com o financiamento das Comissões e Associações de Pais que, com o seu esforço e dedicação em organizarem atividades, foram sempre conseguindo meios financeiros para suportar os projetos.

Ao longo de todos estes anos, os projetos têm sofrido algumas alterações de forma a ir de encontro à própria evolução do ensino, das necessidades dos alunos e das escolas. No

ano letivo 2005/2006, com a introdução das AEC'S⁶, inseridas no conceito *Escola a Tempo Inteiro* por parte do Ministério da Educação, todas as escolas do concelho, desde o 1 ° ao 4º ano, passaram a ter dois blocos de 45 minutos de aulas de Educação Musical semanais. Este Projeto é realizado em parceria com a Câmara Municipal, através de um protocolo assinado entre ambas as partes e tem sido desenvolvido com bastante sucesso, tendo em conta a experiência alcançada nos anos anteriores.

Até ao ano 2009/2010, o Conservatório do Vale do Sousa responsabilizou-se pela contratação e coordenação de todos os professores de Educação Musical. A partir de 2010/2011, a autarquia modificou o teor do contrato passando a contratar diretamente os professores através de concurso público, cabendo ao Conservatório do Vale do Sousa somente a parte de coordenação dos professores.

Os dois projetos referidos – *Aprender ao ritmo da Música e Brincando musicando* – estão ainda implementados no Externato Senhora do Carmo, em todos os jardim-de-infância do Agrupamento de Escolas Lousada Centro e no Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia.

2.3. Finalidade dos Projetos

A base para a Educação Musical de uma criança desenvolve-se através do ritmo, da voz, da audição e dos instrumentos. Independentemente das qualidades específicas e vocação, todas as crianças devem ter acesso a uma Formação Musical. A Educação Musical não deve estar isolada das outras áreas educativas, a organização, objetivos e metodologia devem ter uma inter-relação equilibrada entre elas.

A iniciação ao ensino da Música que pretendemos com estes projetos têm como principais finalidades:

- Experienciar diferentes tipos de culturas musicais e instrumentos;
- Explorar diferentes processos comunicacionais, formas e técnicas de criação musical;
- Produzir e realizar espetáculos diversificados;

⁶ Atividades de Enriquecimento Curricular

- Assistir a diferentes tipos de espetáculos;
- Realizar intercâmbios entre escolas e instituições;
- Desenvolver projetos de investigação;

Estas finalidades desenvolvem-se em torno 5 eixos principais: Escutar, Cantar, Dançar, Tocar e Criar.

Os objetivos destes projetos passam por:

- Desenvolver aspetos essenciais da voz e da linguagem;
- Identificar características dos sons (altura, timbre, duração, intensidade);
- Tocar instrumentos Musicais;
- Executar movimentos, dança e percussão corporal;
- Desenvolver características individuais e sociais;
- Desenvolver o sentido rítmico e motor.

As crianças devem ter oportunidade de conhecer e aprender segundo diferentes vertentes musicais, desde a Música erudita até ao jazz, pop, Música étnica, entre outras.

A criação artística e as formas de expressão e comunicação possibilitam a compreensão de como os diferentes compositores utilizam os diferentes elementos sonoros e musicais nas diferentes obras musicais. A Música, pela sua natureza como arte performativa, constitui-se como uma área propícia para o desenvolvimento de projetos artísticos diversificados e atividades interdisciplinares.

A possibilidade dos alunos assistirem a espetáculos musicais diversos desenvolve as suas apetências como ouvintes. Estes espetáculos têm sido organizados e orientados pelos professores do CVS⁷ e têm normalmente como executantes os próprios professores e alunos deste estabelecimento de ensino. Os intercâmbios com instituições culturais contribuem para a dinamização da cultura escolar, permitem a troca de experiências de diferentes comunidades e possibilitam o conhecimento do trabalho e do respetivo património musical e cultural.

Qualquer tema relacionado com a Música deve ser aprofundado, histórias de Músicas e de músicos/compositores são alvo de trabalho de investigação, quer em situação de aula como através do incentivo a ser realizado com a ajuda dos encarregados de Educação. O principal objetivo é desenvolver as capacidades auditivas e rítmicas e também o

⁷ Conservatório do Vale do Sousa

desenvolvimento do uso da voz e das palavras nas crianças, assim como a memória. Como não poderia deixar de ser, a canção e o jogo musical são a nossa principal base trabalho.

A formulação de alguns princípios metodológicos para este nosso projeto obedece às seguintes considerações:

A Expressão Musical deve proporcionar à criança o conjunto de noções, destrezas e atitudes que qualquer pessoa tem de possuir antes do estudo específico da Música. Esta preparação, que podemos denominar pré-musical, deve ser conseguida em contacto com a Música e com o seu ambiente. Não deve ser qualquer coisa paralela à Música e muito menos alheio a ela. Para Gordon (2000, p.305)

é durante o estágio de aptidão musical evolutiva que uma criança atinge o máximo do seu potencial para aprender Música. Quanto mais pequena for a criança, maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva poder ser elevada até ao nível com que nasceu.

O jogo é o recurso por excelência para a Educação de Infância. O jogo, como elemento motivador e como necessidade vital da criança, converte-se assim em instrumento de primeira ordem para a Expressão musical. A canção, a dança, a dramatização, nada mais são do que jogos. Mas, incluindo muitas outras atividades e até simples exercícios, habilmente apresentados, adquirem cariz lúdico. E mais, muitos dos conhecimentos anexos a esta iniciação estarão assim marcados com o selo festivo e lúdico inerente à Música. Para Edgar Willems (1981)

Não é necessário jogar com a Música, a Música é por si própria um jogo nobre. E, tratando de dar sentido à expressão musical, conclui: É necessário apresentar os elementos da expressão musical como se se tratasse sempre de um jogo.

Pela sua prática antes da escolaridade, a canção é a atividade musical em que a criança será mais exercitada. A ter-se em conta que a canção oferece, em síntese fácil e agradável, todos os elementos que integram a Música – melodia, ritmo e harmonia – há que concluir que as canções têm de ocupar lugar destacado nesta expressão musical.

Nesta proposta verdadeiramente didática de expressão musical não queremos ficar pelo jogo ou pela canção, por muito eficazes e oportunos que se revelem como instrumentos pedagógicos. Temos uma proposta educativa com uma programação adequada. E esta é a diferença essencial entre os contactos com a Música, que propiciará esta expressão musical, comparados com os anteriores ou os que a criança possa continuar a ter fora dela. Pode ser

que os elementos usados sejam os mesmos - rimas, canções de roda, jogos - mas não o serão as consequências do seu uso.

Dado que a canção e o jogo, separados ou apoiando-se mutuamente, vão ser as atividades mais frequentes nestes projetos, convém destacar algumas das suas exigências.

A estrutura das canções, seja pelo texto seja pela melodia ou pelo ritmo, tem que propiciar o jogo. Segundo Willems (1981) «A Educação auditiva, sensorial, só é possível, porém, quando se dispõe do material adequado para se proceder ao seu estudo».

O tema das canções tem que responder às necessidades e interesses psicológicos das crianças. O texto tem que ser atraente, muito claro e fácil de recordar. A utilização pedagógica das canções deve ser presidida pelo princípio da globalização- Música, palavra, expressão corporal, psicomotricidade...- devem constituir um conjunto. A brevidade é fundamental para evitar o cansaço e a dispersão da criança. Os gestos, movimentos e dramatização deverão apoiar a aprendizagem da canção e a compreensão do texto. O acompanhamento deverá ser muito simples e, quando for corporal, deve favorecer o desenvolvimento do jogo, inserindo nele palmas, assobios, passos, etc.

É nossa preocupação fazer com que a continuidade do programa constitua uma cadeia em que cada elo se ligue com naturalidade ao anterior. Nesta mesma linha de fidelidade à ideia central situam-se as canções – populares e originais – repartidas ao longo do trabalho, assim como os jogos. Pela mesma razão que as cantigas escolhidas não são incluídas como antologia completa, mas sim como recursos multiplicáveis, com uma extensa capacidade bibliográfica e discográfica que pretende ser útil e, por conseguinte, longe de limitar o uso do material recomendado, deve ser estímulo para a sua consulta e sistemática atualização.

A Música transmite sentimentos como alegria, calma, nostalgia, excitação, entre outros, daí que:

«o facto da Música transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais e históricas (...) o desenvolvimento musical das crianças e a sua capacidade de comunicarem através da Música floresce em culturas e contextos em que os membros da comunidade valorizam e apreciam Música.» Hohmann & Weikart (2004, p.658)

Despertar a criança para a Música é suscitar nela a vontade de ouvir e de criar livremente, daí que os jogos musicais têm de se adaptar à composição do grupo, às suas características, idades, aos seus interesses, ao meio social, à condição física e ao nível

intelectual. É importante também que o professor saiba valorizar a voz da criança, selecione instrumentos e permita que a criança crie os próprios instrumentos, possibilitando assim o alargamento da sua cultura musical e sensibilidade estética neste domínio.

A avaliação dos alunos é realizada com base nos domínios: Interpretação e Comunicação; Criação e Experimentação; Percepção Sonora e Musical e Culturas Musicais nos Contextos.

A avaliação dos projetos é realizada no final de cada ano em reuniões de núcleo, com as educadoras, para avaliar o projeto *Brincando Musicando* e com os coordenadores das escolas do 1 ° ciclo para avaliar o projeto *Aprender ao ritmo da Música*.

Síntese

O Conservatório do Vale do Sousa é hoje uma Escola do Ensino Artístico Vocacional da Música, de prestígio, pela qualidade do seu ensino e pela qualidade dos alunos que tem formado, mas é reconhecido também pelo trabalho que tem desenvolvido nos Jardins de Infância e escolas do 1 ° Ciclo do Ensino Básico. Ao abrigo dos protocolos celebrados entre o CVS e as Escolas e Jardins de Infância dos vários Agrupamentos, foi conseguido que uma vasta população tivesse o primeiro contacto com a Música, o que originou um grande incentivo para que estes jovens alunos procurassem o ensino da Música em regime articulado. Assim, o Ensino da Música no CVS deverá iniciar-se no Jardim de Infância e no 1 ° Ciclo do Ensino Básico, permitindo que um desenvolvimento equilibrado, artístico e intelectual contribua para a formação geral do aluno, independentemente das opções que este tomar futuramente.

Pode-se afirmar que o Conservatório atingiu a maioridade, fruto da sustentabilidade e reconhecimento pelo seu trabalho e reconhecimento do seu Projeto Educativo, facto que permite agora projetar metas e definir melhor a missão, possibilitando também uma mais fácil definição das linhas orientadoras, assumindo o passado, equacionando o presente, perspetivando o futuro.



Figura 3. Concerto com alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

As atividades desenvolvidas com os alunos e em que toda a comunidade é envolvida são uma marca forte da vinculação e importância destes projetos. Desde as Festas de Natal, Janeiras pelas ruas das freguesias, comemorações dos dias do Pai e da Mãe, Festas de Final de Período e o já habitual concerto dos protocolos, em que chegamos a juntar cerca de 2500 crianças, fazem com que cada vez mais os Pais e Encarregados de Educação apostem neste tipo de parcerias com o Conservatório do Vale do Sousa.

Estes projetos tendem a justificar-se pela sua importância na formação genérica e na formação dos alunos como indivíduos autónomos, conscientes, responsáveis, críticos e com uma sensibilidade estética mais apurada.

As parcerias com os Agrupamentos de Escolas, com as Associações e Comissões de Pais e a própria Autarquia são o motor indispensável para que estes projetos sejam viáveis.

CAPÍTULO III – Experiência Profissional no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Introdução

Este terceiro capítulo apresenta e relata a minha experiência profissional no 2 ° Ciclo do Ensino Básico no Externato Senhora do Carmo, situado em Vilar de Torno e Alentém, no concelho de Lousada.

Olhando para o trabalho que tenho desenvolvido ao longo dos anos com os alunos do Externato Senhora do Carmo, fico satisfeito e com a sensação que estou no bom caminho.

O ambiente das aulas é bastante bom e o ritmo de trabalho muito agradável. É importante que os alunos percebam que, apesar de termos momentos bastante descontraídos, característica de uma disciplina como a de Educação Musical, fazer Música obedece a um rigor e concentração que tem de estar sempre presente. A confiança nas suas capacidades e a segurança que devem sentir é um bom princípio para que o trabalho se desenrole de uma forma agradável e positiva. Como referiu Swanwick (1979, p. 113) «a Música tem o poder de transformar e influenciar a nossa perspectiva sobre a vida, o modo como nos vemos a nós próprios, a forma como sentimos a vida»

Nas minhas aulas tento dar sempre muita importância à autonomia dos alunos, tento conduzi-los na direção que quero sem que isto interfira na sua própria vontade e na sua própria criatividade. «O professor apaga-se para dar lugar ao músico e, através disso, as crianças deixam de ser alunos para se transformarem elas também em músicos. Juntos, eles têm a tarefa de fazer Música...» (Flusser, 1990. P.2)

Procuro sempre diversificar e integrar as três grandes áreas da Educação Musical nas minhas aulas, com estratégias apelativas e motivadoras, onde englobo as novas tecnologias, os jogos didáticos, construção de instrumentos e audição ativa.

(...) o processo de ensino e aprendizagem da Educação musical consiste na interação de um conjunto de atividades relacionadas com a audição, interpretação e composição. Esta interação caracteriza-se por três aspetos essenciais: O primeiro é que todas estas atividades são atividades criativas; o segundo, diz respeito ao facto de que as práticas musicais podem envolver mais do que uma atividade em simultâneo. O terceiro e último aspeto diz respeito ao facto de ouvir, interpretar e compor estar interligado com os contextos de criação e ação artística, sociais, culturais, históricos e estéticos através de abordagens sensoriais. Estes contextos ligam-se a áreas de saber diferenciadas nomeadamente a outras artes e áreas científicas, humanísticas e tecnológicas Vasconcelos (2006, p. 4).

O nível musical dos alunos dos Externato Senhora do Carmo está bastante acima da média, comparativamente com outras escolas da área, para isto contribui o facto de os alunos estudarem Música desde o ensino pré-escolar, o que me permite realizar trabalhos muito mais ambiciosos e elaborados.

3.1. Contextualização do Meio Escolar

Toda a informação constante neste capítulo foi obtida através do Projeto Educativo, em vigor, do Externato Senhora do Carmo.

Relativamente à caracterização da região onde se situa a escola, não farei grande referência à região de Lousada uma vez que já o fiz no capítulo anterior.

O Externato senhora do Carmo localiza-se na freguesia de Vilar do Torno e Alentém, no Concelho de Lousada. A freguesia de Vilar do Torno e Alentém não difere grandemente das restantes freguesias deste concelho, apresentando um aspeto marcadamente rural, onde o campo convive com o aparecimento de algumas indústrias de pequena dimensão e alguns serviços de apoio à população.

Esta freguesia encontra-se no extremo nascente do concelho, “paredes meias” com os concelhos de Felgueiras e Amarante. São aliás, de Lousada, Felgueiras e Amarante, a maioria esmagadora dos alunos que frequentam a escola.

Vilar de Torno e Alentém dista da sede do concelho cerca de 8 km e a sua superfície territorial estende-se por 3,8 km².

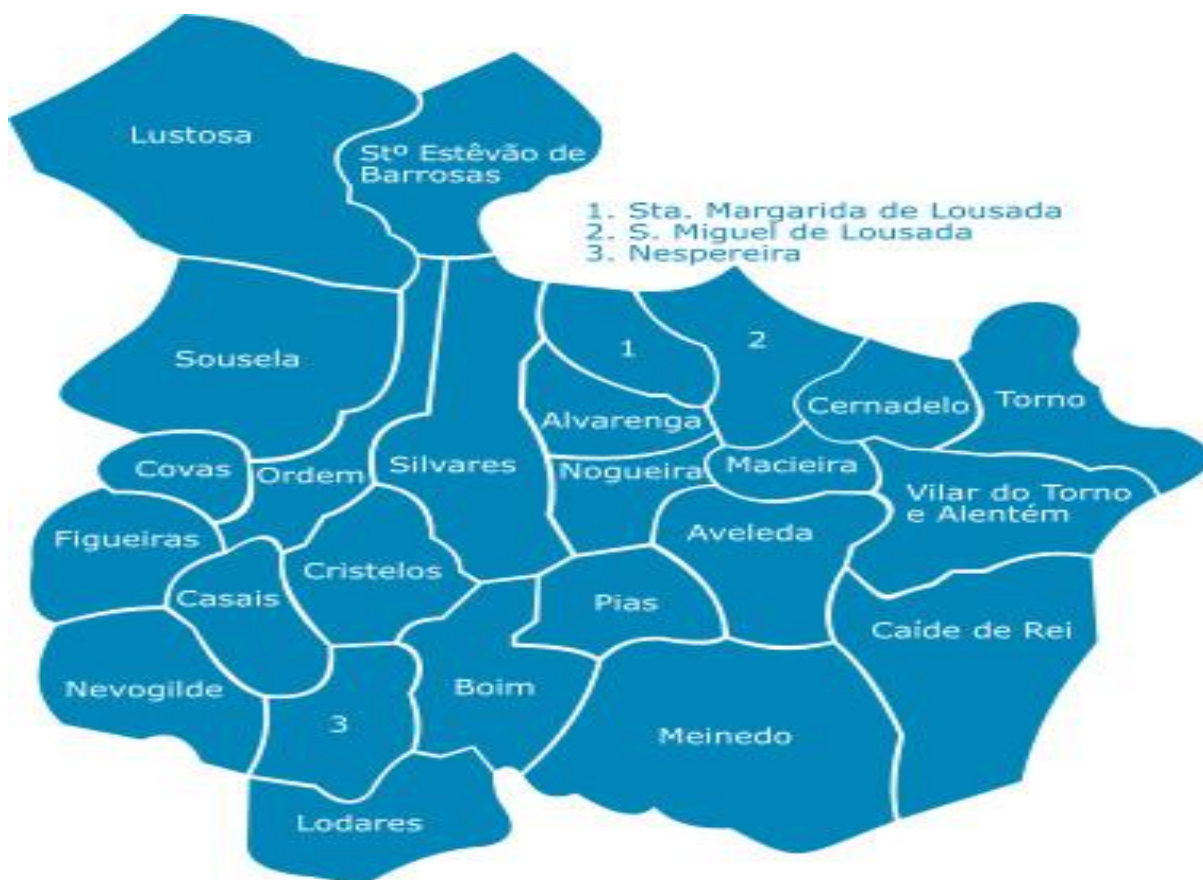


Figura 4. Mapa das Freguesias de Lousada

Em termos demográficos a freguesia tem aumentado o seu número de habitantes, segundo dados do sensos de 2001, são 1447 residentes distribuídos por 544 habitações.

Em termos de património, destacam-se as casas Senhoriais de elevado valor arquitetónico. A Casa de Alentém que outrora pertenceu aos Condes e Viscondes de Alentém e é um dos mais belos solares do concelho. A casa de Vilar e a Casa dos Pereiras são mais dois exemplos a destacar. A Torre dos Mouros também designada como Torre de Vilar é o monumento mais apreciado e é visto como de extrema importância para o turismo da região.

O meio social, em geral, não é muito evoluído do ponto de vista cultural, sendo ainda escassa a oferta cultural nas suas mais variadas vertentes. A sede do concelho, Lousada, já possui alguma oferta ao nível do cinema, teatro, Música e dança. A relativa proximidade à área metropolitana do Porto e as boas vias de acesso, bem como a origem de muitos dos alunos de povoações próximas já com expressão (Felgueiras, Amarante, Penafiel, por exemplo) possibilita às famílias, outras experiências que o meio mais próximo não proporciona.

3.2. Caracterização Do Meio Escolar

O Externato senhora do Carmo é uma escola particular fundada em 1993, com sede na freguesia de Vilar de Torno e Alentém, concelho de Lousada. A escola rege-se pelos princípios legais do Ensino Particular e Cooperativo e goza da prerrogativa legal que lhe confere o estatuto de Paralelismo Pedagógico. O seu projeto de crescimento natural levou esta instituição, de uma oferta inicialmente vocacionada apenas para a Educação de Infância, a expandir a sua oferta educativa ao 1 ° Ciclo do Ensino Básico, expansão essa que veio a estender-se ao 2 ° Ciclo do Ensino Básico no ano de 1998. No ano letivo 2004/2005 a Escola alargou a sua oferta educativa ao 3 ° Ciclo do Ensino Básico. Fechando um ciclo de crescimento sustentado, em 2012/2013 a oferta formativa alarga-se ao Ensino Secundário regular (Cursos Científicos-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e de Artes Visuais).

É uma escola nova, sendo uma parte significativa, onde se encontram a maioria dos serviços e salas de aula, construída de raiz, e outra parte reconstruída sobre antigos edifícios, conferindo-lhe uma arquitetura moderna, agradável e funcional.



Figura 5. Externato Senhora do Carmo

A escola possui uma biblioteca, uma sala de informática, quadros interativos em todas as salas de aula, com os meios adequados, materiais multimídia, variados materiais pedagógicos de apoio às aulas. Laboratório para as ciências experimentais, material para as aulas de Educação física, material de reprografia para apoio aos alunos e professores.

A sala de Música está muito bem apetrechada com os instrumentos necessários ao bom funcionamento das aulas de Expressão e Educação Musical.

A escola oferece, também, serviços de Papelaria, Bar, Cantina e Transportes Escolares, todos eles da responsabilidade exclusiva da escola. Relativamente aos transportes e dando cumprimento à legislação mais recente, a escola dotou-se de uma frota de 7 modernos autocarros escolares que vieram conferir mais valor e qualidade ao serviço prestado à comunidade educativa.

A nível cultural, a escola desenvolve uma intensa atividade, no âmbito dos seus projetos, envolvendo toda a comunidade educativa. Os exemplos mais elucidativos são as festas anuais, saraus culturais, exposições de trabalhos dos alunos e festa final de ano.

Relativamente às características das famílias dos alunos que frequentam a escola, recorrendo a dados retirados dos inquéritos realizados no âmbito dos Planos de Estudos da Turma, ao nível de formação académica, um número restrito de pais possui formação de nível superior; a maioria tem o nível secundário ou a escolaridade básica obrigatória, havendo mesmo um número, com menos relevo, que não possui essas habilitações.

Ao nível das ocupações laborais, um número significativo de pais são trabalhadores por conta de outrem, aparecendo de seguida os pais ligados ao pequeno comércio, indústria e serviços, e finalmente os quadros médios superiores. A maioria dos pais trabalha, sendo reduzido, o número de pais em situação de desemprego. Ao nível das relações familiares são sempre objeto de uma atenção especial por parte da escola e dos professores.

Atualmente o número de alunos que frequentam a escola é superior a 400. O corpo docente da escola é composto por mais de 60 docentes.

Como atividades extracurriculares a escola oferece informática, ballet, dança moderna, xadrez, e guitarra.

3.3. Caracterização da Turma

A turma sobre a qual me vou debruçar, é a turma B do 6º ano. Trata-se de uma turma constituída por 20 alunos: 10 rapazes e 10 raparigas com idades compreendidas entre os 9 anos e os 10 anos. Os alunos provêm de diversas freguesias pertencentes a Felgueiras, Lousada, Penafiel e Paredes.

É uma turma muito bem comportada e muito empenhada. Os alunos são bastante participativos e interessados.

Consegue-se desenvolver um bom trabalho com um ambiente muito propicio ao processo de Ensino/Aprendizagem.

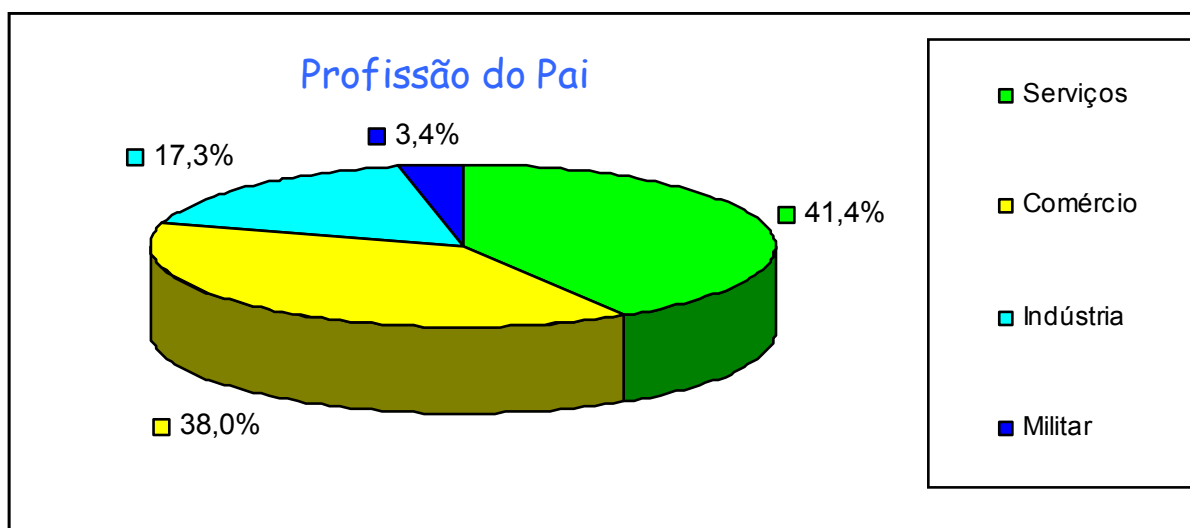


Gráfico 1 – Profissão dos Pais

As profissões dos pais dividem-se principalmente entre o comércio e os serviços, embora a percentagem de Pais ligados à indústria, principalmente do calçado, também seja bastante representativa.

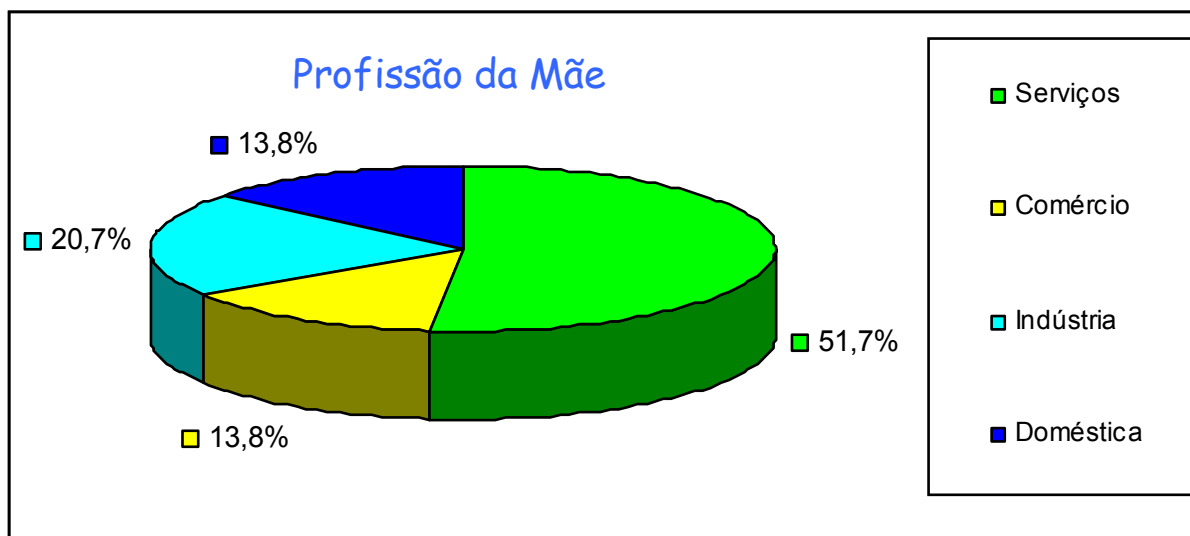


Gráfico 2 - Profissão das Mães

No caso das Mães, estas estão na sua maioria ligadas aos serviços, embora também exista uma percentagem bastante considerável de mães ligadas ao comércio.

Nos gráfico seguinte podemos constatar que existe uma grande variedade de níveis de escolaridade. Embora exista uma grande percentagem de alunos que não referiu a escolaridade dos pais, a maior fatia situa-se no 4º ano do Ensino Básico.

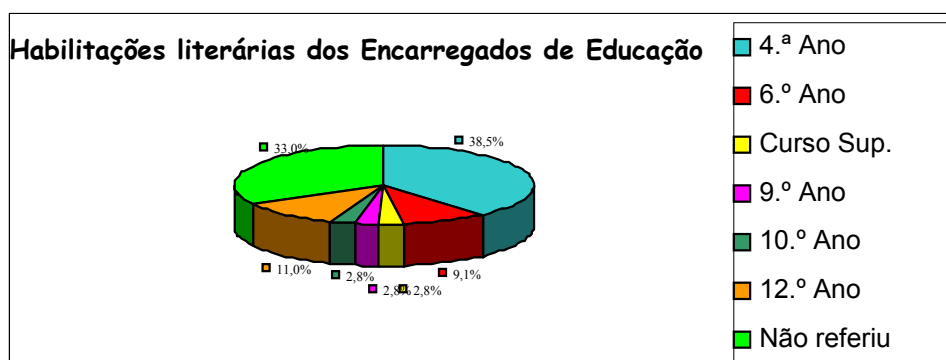


Gráfico 3 – Habilitações dos Encarregados de Educação

A maioria dos alunos deita-se entre as 21:00h e as 22:00h e somente um aluno referiu deitar-se sempre depois das onze horas. Quase 100% dos alunos dedica mais de uma hora diária ao estudo das diversas disciplinas.

Cerca de 20% dos alunos referiu não sentir qualquer dificuldade nas diferentes disciplinas, contudo cerca 36% e 18% dos alunos referiram que as disciplinas com maiores

dificuldades são, respectivamente, Matemática e Língua Portuguesa. A maioria dos alunos possui ajuda no estudo (65%), na maioria com os encarregados de Educação.

Para apoiar nos trabalhos escolares e no estudo, dezanove alunos possuem computador em casa, destacado-se apenas um aluno que não tem este instrumento de trabalho. Dos alunos que possuem computador, apenas quatro não têm acesso à Internet.

A maioria dos alunos frequentou, no ano letivo 2011/2012, o Externato Senhora do Carmo, na turma do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os alunos que integraram o Externato Senhora do Carmo pela primeira vez, no 2º Ciclo, são apenas 8. Não se registam alunos com um percurso escolar com retenção nesta turma. Dado que nenhum aluno reprovou no ano letivo transato, não há Planos de Acompanhamento.

Em relação ao estudo, registam-se no gráfico abaixo as preferências dos alunos. A maior parte dos alunos sentem dificuldade à disciplina de Matemática e uma percentagem também considerável colocam o Inglês e a História como disciplinas mais problemáticas.

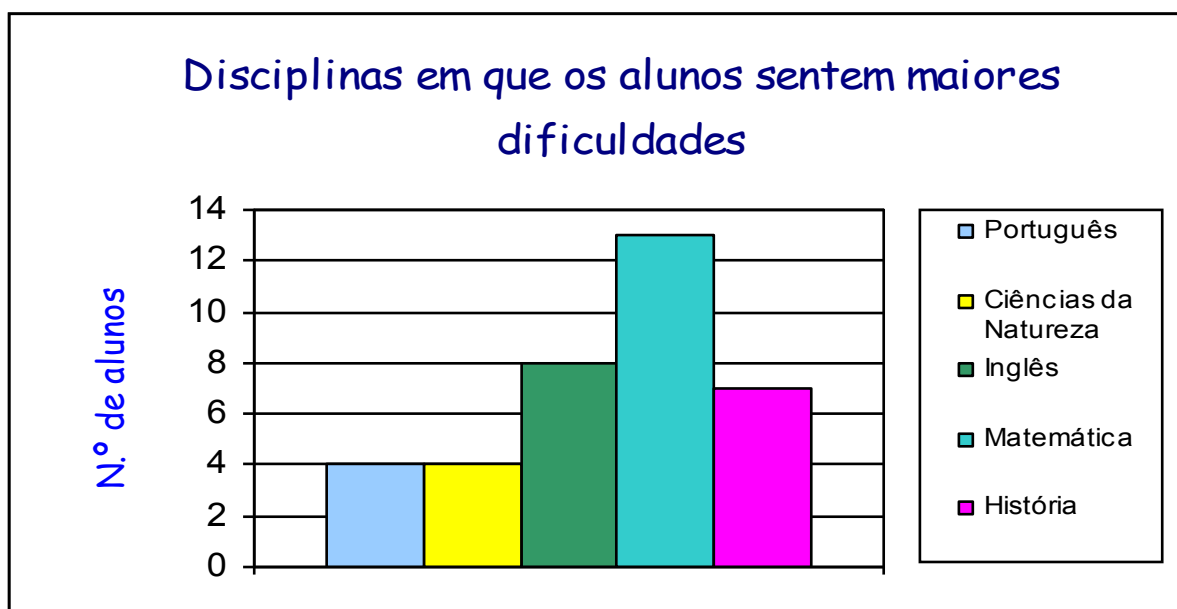


Gráfico 4 - Dificuldades dos alunos

Em relação às disciplinas preferidas destes alunos, o português destaca-se como uma disciplina atrativa, seguido das disciplinas de Educação Física e Educação Visual e Tecnológica. Para 6 alunos a disciplina de Educação Musical é uma das suas preferidas.

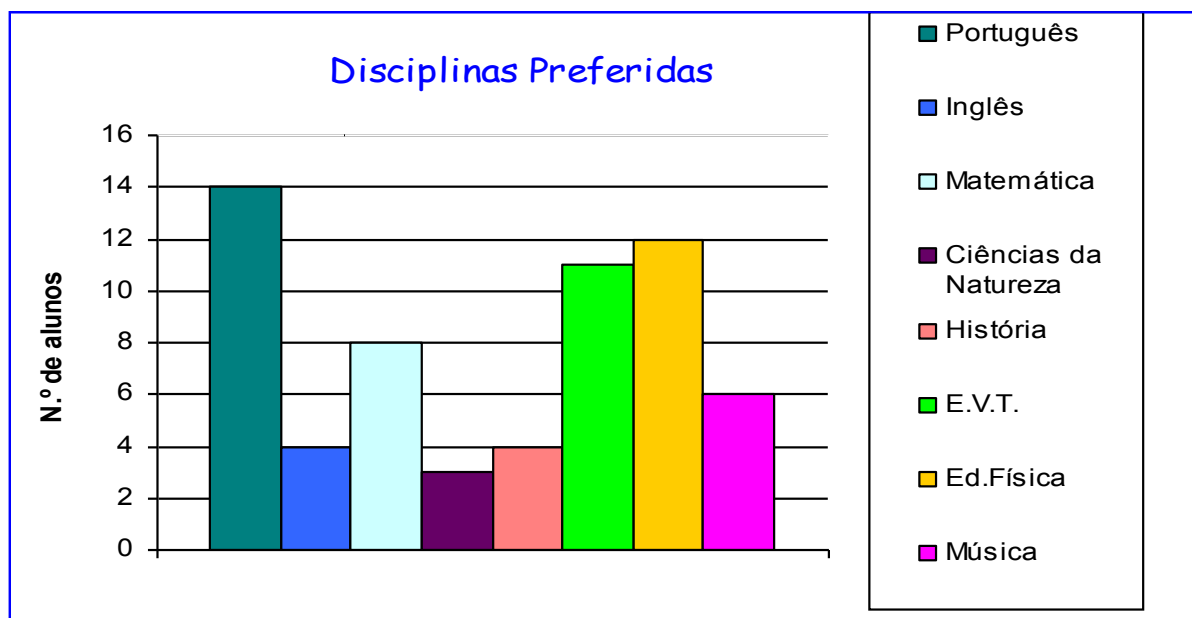


Gráfico 5 – Preferências dos alunos

Relativamente aos objetivos futuros, o gráfico seguinte contextualiza as ambições dos alunos relativamente às profissões que pretendem.



Gráfico 6 – Profissão ambicionada

Todos os alunos desejam prosseguir os estudos, à exceção de um que pretende trabalhar quando terminar o nono ano. Este aluno pretende ser militar. Todos os que desejam prosseguir os estudos ambicionam as mais diversas profissões: futebolista (1), tratador de golfinhos (1), cientista (1), veterinário (2), polícia (1), astronauta (2), médico (4), arquiteto (1), biólogo (1), inspetor da PJ⁸ (1). Apenas dois alunos referiram não saber qual a profissão que gostariam de desempenhar futuramente.

Constatou-se que a maioria dos alunos ocupa os seus tempos livres a ver televisão, ouvir Música, a ler ou simplesmente a jogar computador. Quanto à prática desportiva, verificou-se que, para além daquela que é praticada na escola, vários alunos estão inscritos em diversas modalidades, nomeadamente, natação, karaté, ballet, dança moderna e futebol.

Todos os alunos tomam o pequeno-almoço antes de saírem de casa e almoçam na escola. A maioria considerou que a comida e a cantina são boas. Todos frequentam o bar e a maioria fá-lo diariamente.

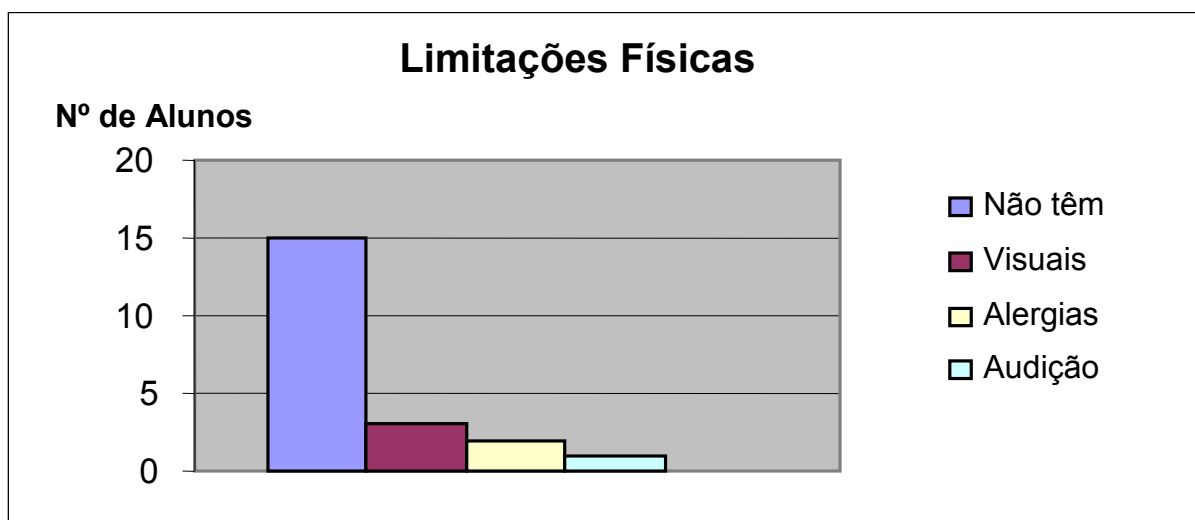


Gráfico 7 - Doenças dos alunos

Existem alguns alunos que apresentam problemas de saúde. Um aluno sofre de hiperatividade diagnosticada, constando um relatório médico no seu processo. Uma aluna tem problemas de audição, apresentando falta de capacidade na audição do ouvido esquerdo. Três

⁸ Policia Judiciária

alunos usam óculos, apresentando problemas de visão sem gravidade. Existe ainda uma aluna com problemas de bexiga, precisando ir com alguma frequência à casa de banho.

As mães representam a maioria dos encarregados de Educação (17), verificando-se que apenas três encarregados de Educação são o outro progenitor.

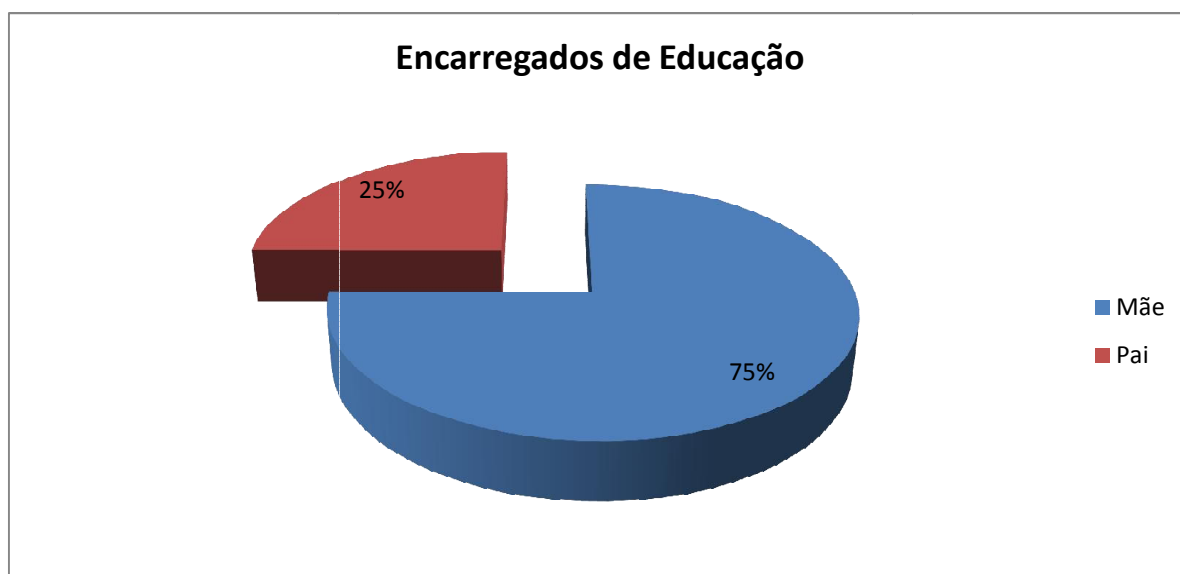


Gráfico 8 – Parentesco do Encarregado de Educação

A maioria dos alunos vivem com os pais e irmãos. Há casos em que os avós também vivem com a família e alguns em que os alunos vivem apenas com as respetivas mães.

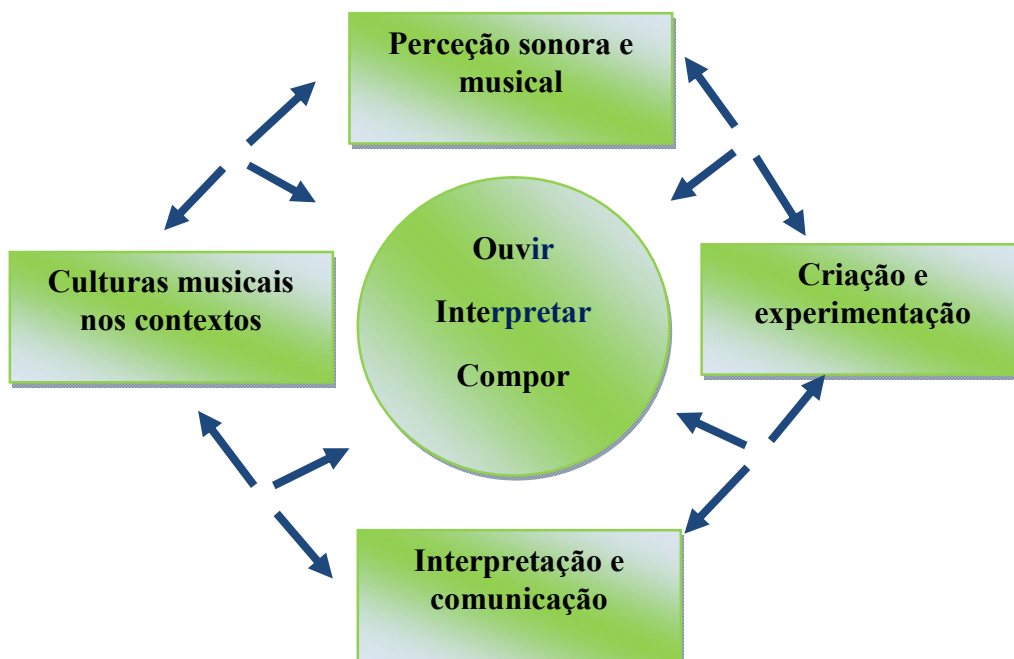
Verifica-se que alguns alunos desta turma têm algumas dificuldades na leitura e compreensão e, conseqüentemente, dão alguns erros ortográficos.

3.4. Experiências de Aprendizagem

Descrição e Reflexão Crítica no 2.º Ciclo do Ensino Básico

A Educação Musical está assente em 4 competências base ligadas entre si de forma a promover atividades que nos levem à “Interpretação e Comunicação”, “Criação e

Experimentação”, “Perceção Sonora e musical”, e “Promover Culturas Musicais nos seus contextos”.



Na minha prática como professor, planifico as minhas aulas tendo sempre em conta estes pressupostos. A principal finalidade das minhas aulas é fazer com que os alunos ganhem o gosto pela disciplina, vivenciem e compreendam a Música.

Através da Educação musical, a criança aprenderá a desenvolver o seu pensamento musical, realizando atividades inerentes à prática musical: ouvir, discriminando as estruturas sonoras, conhecendo a literatura musical; interpretar, cantando, tocando e dançando em conjunto; compor, criando, improvisando, elaborando estruturas musicais. (Jos Wuytack & Graça Boal Palheiros, 1995, p.26)

A utilização de canções e Músicas para serem trabalhadas nas aulas de Educação Musical é a forma mais fácil e simples para motivar os alunos. Claro que tenho de fazer uma seleção criteriosa das Músicas, tendo em conta o nível musical da turma e também as expectativas deles, têm de ser atrativas para os alunos. Devem ser enquadradas à realidade dos alunos e à realidade escolar. «a canção é um todo, pequena obra de arte que reúne em si os elementos da Música – ritmo, melodia e harmonia – aos quais se junta ainda a palavras, frequentemente formando uma historia» (Historias Cantadas, Ana Maria Ferrão e Madalena Sá Pessoa).

A imitação vocal, instrumental e rítmica é uma prática fundamental do desenvolvimento dos alunos e do processo de aprendizagem.

A imitação constitui uma ferramenta excelente para o desenvolvimento do sentido rítmico, motor, auditivo e sentido de coordenação. Através da imitação tenho conseguido motivar os alunos para as minhas aulas. No início centro todas as atividades na imitação, quer seja vocal, rítmica ou até mesmo instrumental, no caso da Flauta de Bisel, por exemplo. Assim consigo que os alunos rapidamente produzam Música, o que naturalmente os motiva e abre caminho para que possa abordar outros temas mais abrangentes, introduzindo a linguagem musical convencional. Como diz Wuytack, «a técnica da imitação é fundamental na aprendizagem da Música. Se esta técnica é uma metodologia valida com alunos de qualquer idade e indivíduos não profissionais, torna-se essencial no trabalho com crianças» (Jos Wuytack, Curso de pedagogia musical, 1 ° grau).

O Externato Senhora do Carmo é uma escola já com uma certa tradição musical em que realizamos vários espetáculos em cada ano letivo. O facto de eu ser o único professor da disciplina de Educação Musical do Colégio, permite-me acompanhar os alunos desde o ensino Pré-Escolar até ao 6º ano de escolaridade. Este facto torna-se preponderante para o sucesso das atividades que preparamos e apresentamos.

A prática vocal e instrumental inicia-se muito cedo. Desde o 3 ° ano do Ensino Básico os alunos têm iniciação à flauta de bisel e prática de instrumental Orff⁹, nomeadamente Xilofone, Jogo de sinos, entre outros.

A Flauta de Bisel está muito presente nas minhas aulas, porque é uma ferramenta pedagógica importante e a sua constante utilização permite obter resultados musicais muito interessantes. Através da utilização da Flauta de Bisel consigo motivar mais rapidamente os alunos para a necessidade e importância da leitura musical.

Quando os alunos chegam ao 2 ° ciclo a sua capacidade de interpretação musical está já bastante trabalhada.

Todos os anos na altura do Natal o Externato organiza uma Eucaristia em que todos os alunos participam cantando e tocando vários instrumentos. Também, por altura do dia do Pai ou dia da Mãe, alternado de ano para ano, organizamos um concerto com Músicas alusivas ao tema em que a letras são sempre compostas com a ajuda dos alunos.

⁹Abordagem Orff de ensino musical, baseado na percussão e no canto.



Figura 6. Concerto “Dia do Pai – 19 de março 2014”

No final de maio ou princípio de junho, temos apresentado anualmente um musical da Disney, com a participação dos alunos desde o pré-escolar até ao 2º ciclo. As partes cantadas ficam a cargo dos alunos mais novos e até ao 4º ano, e a parte instrumental é dividida pelas turmas do 5º e 6º ano de escolaridade.

Este ano, no 2º período, propus aos alunos um trabalho que articulava a Música com as novas tecnologias. Sugeri que cada aluno escolhesse uma Música erudita e me trouxessem o nome da obra e do seu compositor. De seguida deveriam ouvi-la algumas vezes e tentar transcrever a história que aquela Música lhe transmitia. Assim, cada aluno escreveu uma história alusiva a uma Música. Passada esta fase, expliquei-lhes que iríamos fazer um filme. Nesta altura a motivação era elevada, mas as dúvidas também eram muitas. Apresentei-lhes os programas Audacity¹⁰ e MovieMaker¹¹, expliquei-lhes que o primeiro serviria para trabalhar a parte áudio, ou seja a parte da Música, e o 2º para trabalhar a parte da imagem.

¹⁰ Audacity é um software livre de edição digital de áudio

¹¹ MovieMaker é um software de montagem de vídeos, feito para iniciantes

Durante duas aulas procedemos à explicação e experimentação do funcionamento dos programas anteriormente referidos e cada aluno passou a fazer o seu filme em casa.

O resultado final foi apresentado nas duas últimas aulas do período, em que cada aluno mostrou aos restantes colegas o resultado do seu trabalho.

Este foi realmente um trabalho bastante motivador para os alunos com resultados que excederam largamente as minhas expectativas. Como resultado final, para além da motivação demonstrada pelos alunos, que por si só já era fantástico, consegui que os alunos ouvissem durante algumas horas Música erudita, conhecessem o nome das Músicas e o seu compositor.

Com este tipo de trabalho sinto que os alunos têm uma grande dedicação à disciplina e se sentem motivados para a mesma.

Síntese

A Música conjuga em si um aglomerado de ideias, sentimentos, valores, aspetos físicos, mentais, sociais e espirituais, pelo que deve ser vista como uma vertente facilitadora do processo ensino/aprendizagem.

Ao longo da minha carreira como professor no Externato Senhora do Carmo, tenho tido a preocupação de inculcar nos alunos o gosto pela disciplina e pela prática da Música. A utilização de diferentes metodologias e materiais constituem uma fonte de motivação tanto para os alunos como um desafio constante para mim.

A relação de respeito e amizade que consigo estabelecer com toda a comunidade escolar, em particular com todos os alunos, é para mim fundamental e imprescindível. Conseguir inculcar regras e bons hábitos de trabalho sem ter de estar constantemente a fazer referências ao assunto. Penso que é um bom sintoma da motivação que consigo inculcar nos alunos.

As diferentes experiências que vou tendo com os diversos alunos também me fazem crescer como pessoa e como professor. A constante procura de novos desafios, sugeridos quer sejam por mim, pelos alunos ou até pela direção da escola, fazem com que, apesar de já lecionar neste colégio há 15 anos, cada ano sinto uma motivação acrescida no desempenho da minha profissão.

Posso também considerar que o facto de estar novamente, e ao fim de alguns anos, de volta à ESE e de ser eu a estar na situação de aluno, permite-me desenvolver, aprofundar e rever as minhas capacidades pedagógicas, científicas e Psicológicas. Neste tempo que frequentei a Escola Superior de Bragança senti que evoluí em vários aspetos da minha formação e que de facto é muito bom poder reavivar memórias e conhecer novos horizontes. Sinto também que várias temáticas trabalhadas e estudadas na altura da minha formação inicial, em que não tinha experiência profissional, agora as consigo interpretar e perceber com uma amplitude diferente.

**CAPÍTULO IV – Prática de Ensino Supervisionada no 3.º Ciclo
do Ensino Básico**

Introdução

O ponto de partida para a minha Prática de Ensino Supervisionada foi a perspectiva que detinha sobre a prática musical no 3 ° ciclo do ensino básico, a vontade de concretizar experiências e um projeto que motivasse os alunos e que melhorasse as suas experiências pessoais no que diz respeito à Música aparece implicitamente numa reflexão sobre os objetivos, metodologias e questões emergentes da minha prática educativa.

Apesar de atualmente e já há vários anos lecionar no 1 ° e 2 ° Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Artístico Especializado da Música, foi a primeira vez que lecionei no 3.º ciclo, sendo deste modo uma experiência nova para mim e um desafio às minhas capacidades. Necessitei de um certo rigor de organização das atividades e métodos de trabalho diferenciados, de modo a distribuir os papéis pelos vários alunos, permitindo a todos uma participação ativa, efetiva e justa.

A escolha do módulo “Sons e Sentidos” e do tema “Musical Aladdin” foram pensados e ponderados mesmo antes de me apresentar na escola. Quando apresentei o projeto à professora Ivone ela achou-o um pouco arrojado para desenvolver apenas durante um semestre mas deu-me total autonomia e apoio no seu desenvolvimento. Assim, planifiquei as minhas aulas de acordo com este tema/projeto, tendo como objetivo final a realização de um concerto para toda a comunidade educativa. Kliebard (1972, p.85) define a Educação como “uma estrada por onde as crianças viajam, sob a orientação de um guia e companheiro experimentado”. O professor é responsável por proporcionar a todos os alunos instrumentos que tornem a viagem numa aventura rica, fascinante e memorável, planeando-a, organizando-a e avaliando cada passo dado.

A ajuda e colaboração da Professora Cooperante foi sempre uma mais-valia, quer pela vasta experiência neste ciclo de ensino, quer pela abertura demonstrada às várias propostas por mim apresentadas. A Professora Ivone colocou sempre à minha disposição todos os meios existentes e o seu saber, com os seus reparos sempre oportunos e cuidados.

Este Relatório de Estágio Profissional contextualiza todos os passos dados durante a minha PES¹², quer a nível de caracterização do meio envolvente ao Agrupamento e à própria escola, como a caracterização da própria turma e da sua situação sociocultural. Em suma, este documento procura relatar, de uma forma mais aprofundada e fundamentada, o trabalho

¹² Prática de Ensino Supervisionada

desenvolvido ao longo de todo o semestre de trabalho na Escola Básica e Secundária de Freamunde.

4.1. Contextualização do Meio Escolar

Toda a informação constante neste capítulo foi obtida através do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Pinto de Vasconcelos, que vigorou de 2009 a 2012, não estando ainda aprovado um novo Projeto.

O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Pinto Vasconcelos é constituído por:

- Escola Básica e Secundária de Freamunde (Sede do Agrupamento);
- Escola EB 2,3 Dr. Manuel Pinto Vasconcelos;
- Escola Básica de Freamunde;
- Escola Básica de Figueiró;
- Escola EB 1 da Raimonda;
- Jardim de Infância de Groute – Raimonda.

O agrupamento tem como área de influência as freguesias de Freamunde, Raimonda e Figueiró, do concelho de Paços de Ferreira, situado no distrito do Porto, 25 km a Nordeste da capital de distrito.



Figura 7. Sede do Agrupamento

O Agrupamento recebe ainda alunos do ensino secundário, oriundos do Agrupamento de Eiriz. Este concelho confronta-se a Norte e a Este com o concelho de Santo Tirso, a Sul com os de Valongo e Paredes e a Oeste com o de Lousada, como ilustra a *figura 8* e tem uma população escolar com cerca de 2200 alunos.



Figura 8. Mapa de Paços de Ferreira

De acordo com a Carta Educativa do Concelho de Paços de Ferreira, os aglomerados urbanos de Paços de Ferreira e de Freamunde são classificados como de alta densidade, a saber: caracterizados por aspetos “fortemente urbanos, alta densidade e nível elevado de funções”. A população residente é de cerca de 52 985 de habitantes, segundo dados dos censos de 2011, estando a sua distribuição pelas freguesias do agrupamento (ver tabela 1).

Tabela1. Distribuição da população pelas freguesias do agrupamento

Freguesia	População
Freamunde	7452
Raimonda	2518
Figueiró	2286

Nota: Dados obtidos através do projeto educativo

Como podemos constatar na *tabela 2*, verifica-se, pela considerável percentagem de apoios atribuídos, que existem algumas carências socioeconómicas, que poderão, certamente, refletir-se no acesso a meios de aprendizagem bem como por certo influenciarão a forma como a comunidade percebe o valor intrínseco da formação e do sucesso escolar. A maior parte dos alunos provém de famílias de baixos recursos e pouca escolaridade, embora esta tendência tenha sido combatida nos últimos anos, fruto do trabalho realizado a nível do Centro Novas oportunidades nas vertentes dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (ver *tabela 2*).

Tabela 2. Mapa de apoios sociais escolares (ASE) 2011/12

Ano Letivo	Estabelecimento de Ensino	Nº de Alunos		Escala A		Escala B		Escala A+B
		Parcial	Total	Parcial	Total	Parcial	Total	Total
1º	EB 1 da Raimonda	20	136	7	51 (38%)	8	45 (33%)	96 (71%)
	Centro Escolar de Figueiró	24		10		8		
	Centro Escolar de Freamunde	92		34		29		
2º	EB 1 da Raimonda	35	149	8	37 (25%)	15	42 (28%)	79 (53%)
	Centro Escolar de Figueiró	24		7		6		
	Centro Escolar de Freamunde	90		22		21		
3º	EB 1 da Raimonda	42	156	8	49 (31%)	13	47 (30%)	96 (61%)
	Centro Escolar de Figueiró	21		6		8		
	Centro Escolar de Freamunde	93		35		26		
4º	EB 1 da Raimonda	41	187	8	57 (30%)	20	64 (34%)	121 (64%)
	Centro Escolar de Figueiró	40		13		11		
	Centro Escolar de Freamunde	106		36		33		
5º	EB 2,3 Dr. Manuel Pinto Vasconcelos	173	371	41	89 (24%)	62	128 (35%)	217 (59%)
6º		198		48		66		
7º	Escola Básica e Secundária de Freamunde	231	615	56	124 (20%)	87	227 (37%)	351 (57%)
8º		184		32		65		
9º		204		46		75		
10º		128	206	12	23 (11%)	46	82 (40%)	105 (51%)
11º		50		4		17		
12º		38		7		19		

É de salientar que em todos os níveis de ensino mais de 50% dos alunos são abrangidos por apoios do estado, divididos entre o escalão A e B.

No agrupamento existem Associações de Pais em todos os estabelecimentos de ensino.

Existem também serviços de apoio às famílias que se desenvolvem nos estabelecimentos de Educação/ensino – Escola Básica da Raimonda, Escola Básica de Freamunde, JI da Raimonda e Escola Básica de Figueiró – em parceria com a Câmara Municipal de Paços de Ferreira, a Associação Paços 2000, Centro Social e Paroquial de Raimonda, Juntas de Freguesia e Associações de Pais. Estes serviços visam o prolongamento de horários possibilitando que as crianças possam ficar na escola até mais tarde.

O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Pinto de Vasconcelos possui 4 polos da Biblioteca Escolar inseridos na Rede de Bibliotecas Escolares.

4.2. Caraterização da Escola



Figura 9. Escola Básica e Secundária de Freamunde

A Escola Básica e Secundária de Freamunde é a Sede do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Pinto de Vasconcelos, situa-se na Praceta da Escola Secundária em Freamunde, concelho de Paços de Ferreira. Dista cerca de 30 Km da cidade do Porto e encontra-se numa zona habitacional, junto a um bairro social, muito próximo do centro de Freamunde.

É uma escola relativamente nova, construída em 2011.

Pelo que me foi dado a conhecer através do Projeto Educativo¹³, o sucesso dos alunos é um fator preponderante na escola. É importante que desde a Educação pré-escolar todos usufruam das mesmas condições e tenham acesso aos mesmos materiais didático-pedagógicos.

Os alunos devem ter um acompanhamento muito próximo, especialmente aqueles que denotarem carências, quer sejam de ordem material ou afetiva.

Nos planos curriculares do 2 ° e 3 ° ciclo é dada especial ênfase à vertente Tecnológica e Musical, até porque foram e são as áreas escolhidas como opção para os alunos que finalizam o Ensino Básico e poderão constituir uma ferramenta importante para aqueles que optarem por ingressar no mundo do trabalho, logo após a conclusão da escolaridade obrigatória.

A direção da escola está em sintonia com o Agrupamento, organismos Autárquicos e outras entidades civis, como por exemplo associações e/ou empresas, de forma a melhorar as condições físicas, estruturais e intervir o mais possível na vertente pedagógica.

Em relação à sala de Educação Musical, é ampla, com espaço de trabalho bastante razoável. Esta sala, destinada ao desenvolvimento das atividades de Educação Musical, é uma sala iluminada, com uma organização de espaços diferenciada mas flexível. Num primeiro contacto com este espaço, os instrumentos musicais estavam à vista, senti a sala como um espaço agradável, convidativo à prática musical.

A tecnologia está presente na sala e notasse que é usada no contexto das aulas e dos projetos musicais dos alunos. A sala possui um projetor multimédia que permite que as aulas possam ser mais dinâmicas.

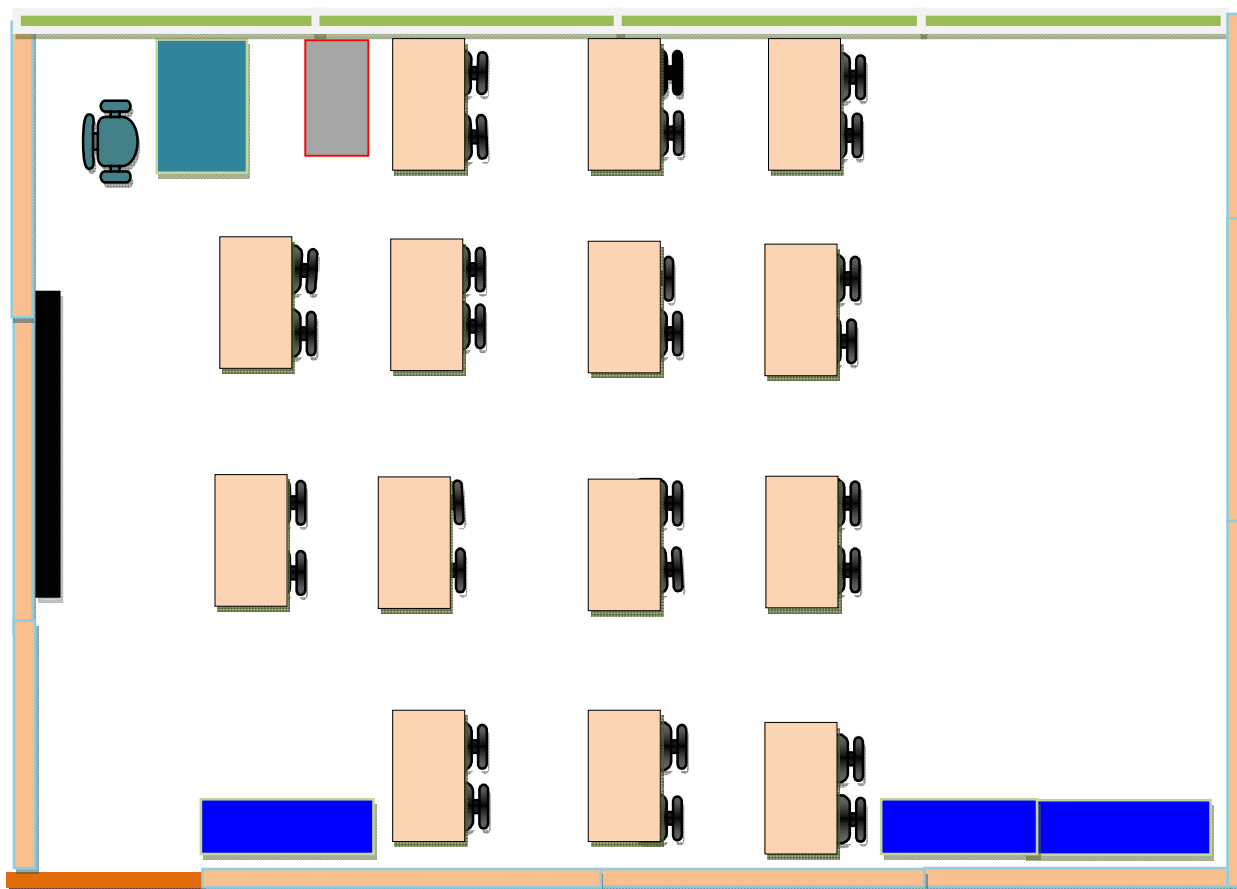
Não é uma sala de uso exclusivo da disciplina, o que obriga a que haja uma constante atenção no resguardo dos instrumentos e outros materiais.









¹³ Cedido pela Professora Cooperante

A nível de material temos à disposição um número mínimo, mas aceitável, de instrumentos e ferramentas de trabalho, que passo a discriminar através da planta da sala e das tabelas onde refiro os instrumentos e outros materiais disponíveis.

Como refiro na planta da sala de aula abaixo apresentada, esta sala possui três armários, um fechado e dois abertos, destinados a arrecadação e armazenamento de todo um conjunto de instrumentos e materiais que estão ao dispor das aulas de Educação Musical.

Planta da sala de aula



- | | | |
|---|---|--|
|  Porta da sala de aula |  Secretaria do Professor |  Armários |
|  Quadros cerâmica |  Janelas |  Porta |
|  Mesas dos alunos |  Teclado | |

Como podemos verificar, a sala de aula tem um bom espaço de trabalho, tendo um espaço livre e amplo no fundo da sala que permite a realização de várias atividades, sem obrigar a alterar a configuração da mesma.

Tabela 3. Instrumentos de altura definida

<i>Instrumental Orff</i>						
<i>Instrumentos</i>	<i>Altura Definida</i>					
	<i>Jogo de sinos</i>	<i>Metalofone</i>	<i>Xilofone Soprano</i>	<i>Xilofone Alto</i>	<i>Xilofone Baixo</i>	<i>Flauta de Bisel</i>
<i>Quantidade</i>	6	2	1	2	1	2

Tabela 4. Instrumentos de altura indefinida (1)

<i>Instrumental Orff</i>						
<i>Instrumentos</i>	<i>Altura Indefinida</i>					
	<i>Pandeireta</i>	<i>Tamborim</i>	<i>Maracas</i>	<i>Bloco de 2 sons</i>	<i>Congas</i>	<i>Caixa Chinesa</i>
<i>Quantidade</i>	2	4	2 pares	1	1	2

Tabela 5 – Instrumentos de altura indefinida (2)

<i>Instrumental Orff</i>								
<i>Instrumentos</i>	<i>Altura Indefinida</i>							
	<i>Guizeira</i>	<i>Triângulo</i>	<i>Reco-reco</i>	<i>Clavas</i>	<i>Prato de mão</i>	<i>Bongós</i>	<i>Tarola</i>	<i>Baquetas</i>
<i>Quantidade</i>	4	2	2	6 ares	4 pares	1	2	12 pares

Tabela 6. *Instrumentos eletrônicos e outro material*

<i>Material Eletrónico</i>						
<i>Designação</i>	<i>Teclado</i>	<i>Amplificador</i>	<i>Microfone com fios</i>	<i>Microfone sem fios</i>	<i>Computador</i>	<i>Projetor</i>
<i>Quantidade</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>1</i>	<i>1</i>

O manual adotado é o “MusicBox – Educação Musical – 3 ° ciclo do ensino Básico” da Raiz editora, autoria de Isabel Carneiro, Lina Trindade e Carlos Carlos.

4.3. Caraterização da turma

A turma que me foi atribuída foi a turma B do 8.º ano. Trata-se de uma turma numerosa, constituída por vinte e nove alunos, catorze raparigas e quinze rapazes, com idades compreendidas entre os treze e dezassete anos, sendo a média de idades 14 anos. A turma não tem alunos com necessidades educativas especiais.

A informação obtida para a elaboração da caracterização da turma foi adquirida através de um inquérito¹⁴ elaborado por mim e preenchido pelos alunos da turma, uma vez que a diretora de turma ainda não tinha estes dados organizados.

Desde o início, a turma mostrou-se simpática e afável, é uma turma numerosa, viva e alegre que deu bastante trabalho mas houve uma boa empatia e os alunos são, no geral, participativos, apesar de um pouco desorganizados e faladores. A turma tem um horário que contempla essencialmente as manhãs, com 3 tardes livres, o que por si só facilita a organização do tempo de estudo. Penso que é um horário bastante equilibrado, tendo a quarta-feira como o dia mais preenchido e que se pode tornar mais cansativo.

A turma é equilibrada, havendo quase o mesmo número de rapazes e raparigas.

¹⁴ Ver Apêndice C

A maioria dos alunos vive com os pais, sendo que alguns coabitam com outros familiares, no caso, irmãos, avós e cunhados. A nível familiar não me foi referenciado nenhum problema significativo o que por si só é bom para os alunos e para o seu desenvolvimento escolar. Nesta turma os encarregados de Educação são na sua maioria as mães.

Verifica-se que a maior parte dos pais são assalariados, com profissões pelas quais auferem um salário baixo, ou estão mesmo desempregados, o que acarreta um nível socioeconómico baixo, à semelhança do que constatamos no restante agrupamento. Metade dos alunos da turma tem apoio através do escalão A e B (ver tabela7).

Tabela7. *Alunos subsidiados*

Escalão	Nº de Alunos
A	4
B	10
Sem Subsidio	14

Nota: Dados obtidos através do projeto educativo

Pelas imagens seguintes, *gráficos 9 e 10*, constatamos que no que diz respeito às idades dos pais e das mães dos alunos da turma existe uma grande diferença, não havendo nenhuma faixa etária que seja predominante. Saliento que também existem pais muito novos, atendendo ser uma turma do 8º ano em que a idade média dos alunos se situa nos 14 anos, implica que foram pais muito cedo.

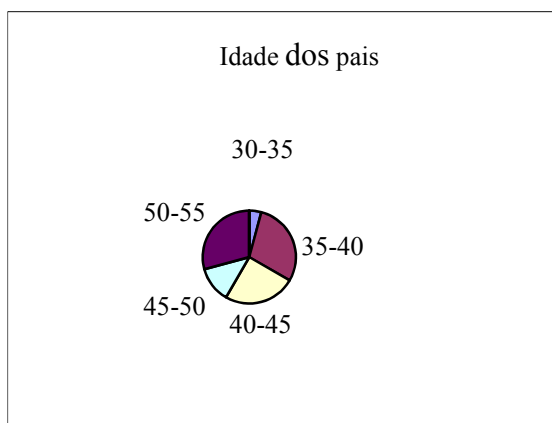


Gráfico 9 – Faixa etária dos pais

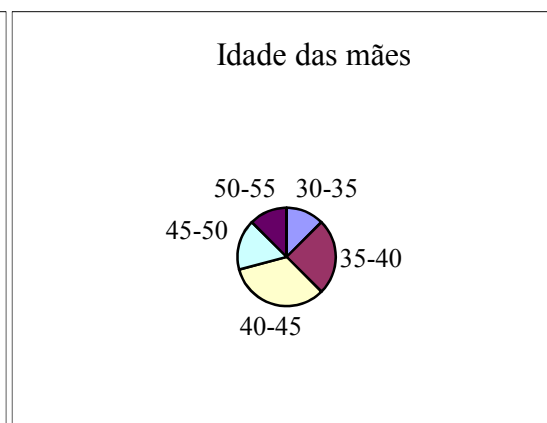


Gráfico 10 – Faixa etária das mães

Nos gráficos 11 e 12 podemos constatar que tanto os Pais como as Mães têm um nível de escolaridade que se situa entre o 1 ° e o 2 ° ciclo. As habilitações literárias dos pais variam entre o 1 ° e o 3 ° ciclo. No caso das Mães já existe uma percentagem, embora muito pequena, com grau superior.

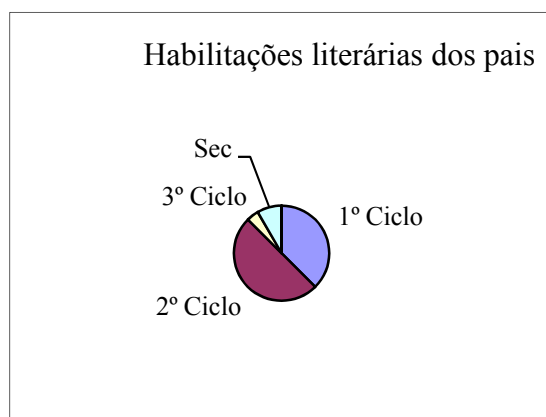


Gráfico 11 – Habilitações Literárias Pais

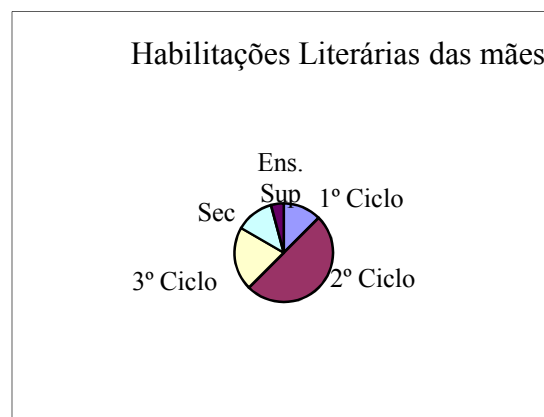


Gráfico 12 – Habilitações Literárias Mães

A maioria dos alunos desta turma desloca-se a pé uma vez que vivem muito próximo da escola.

O tempo que os alunos demoram a deslocar-se até chegar à escola varia entre os cinco e os trinta minutos. Sendo que a maioria dos alunos demora entre cinco a dez minutos a chegar à escola.

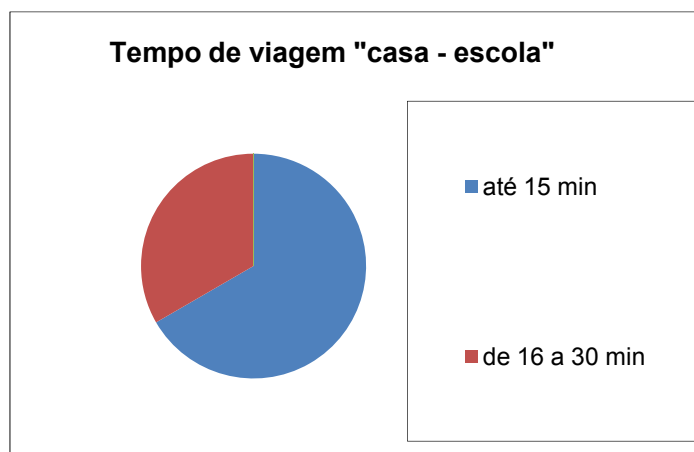


Gráfico 13 – Tempo de viagem

Uma boa parte dos alunos têm expectativas de prosseguir os seus estudos até ao Ensino Superior. Noto que alguns alunos gostariam de ter profissões que exigem grau superior mas não querem prosseguir os seus estudos, o que é um contrassenso e pode demonstrar falta de informação e encaminhamento.

O tema aglutinador a trabalhar neste semestre é “Sons e Sentidos”, dentro deste tema desenvolvi com os alunos um musical, neste caso inspirado na história de Aladdin. As aulas foram planificadas sempre com os pressupostos da planificação semestral aprovada pelo grupo de Educação Musical¹⁵.

¹⁵ Ver Anexo

4.4. Experiências de Aprendizagem

Descrição e Reflexão Crítica no 3 ° Ciclo do Ensino Básico

Na organização da minha prática de ensino supervisionada tive em conta, como referi anteriormente, a planificação semestral.

A PES ocorreu entre fevereiro e junho de 2013 na turma B do 8º ano na Escola Básica e Secundária de Freamunde. As aulas de Educação Musical ocorreram à 5ª feira das 15.30 às 17h.

A escolha desta turma ocorreu por se enquadrar num horário que me permitia não ter de alterar outros horários das escolas onde leciono.

O tema que escolhi para trabalhar ao longo do semestre foi o musical “Aladdin”. Inicialmente a Professora Ivone fez-me sentir que tinha algumas dúvidas em relação ao cumprimento do planificado, achava que seria muito complicado conseguir preparar um musical num tão curto espaço de tempo, atendendo também ao que conhecia da turma. Com o desenvolvimento do trabalho, a motivação dos alunos e a forma organizada como tudo estava preparado, o objetivo foi atingido e com uma qualidade bastante acima do que inicialmente pensávamos ser possível.

Como professor estagiário da turma, mostrei-me com vontade para trabalhar este projeto e também dar continuidade ao trabalho já iniciado pela Professora Ivone no que concerne a trabalhos de grupo, procurando desenvolver e orientar a turma na sua realização e propondo atividades musicais diversificadas, aproveitando os recursos da turma e dando ainda a minha contribuição.

Procurei dar liberdade aos alunos para experimentarem, desenvolverem e exprimirem as suas próprias ideias, fomentando um trabalho colaborativo com os alunos num ambiente mais informal, dando espaço aos alunos para serem autónomos e desenvolverem as suas competências.

A criação do musical parece ser um projeto do agrado dos alunos, que lhes permite vivenciar experiências significativas, desenvolvendo não só as suas capacidades musicais mas também o lado pessoal dos mesmos, através do desenvolvimento da sua própria expressão e construção da sua identidade própria. Neste sentido, eles criam, escolhem e opinam bastante sobre os recursos e momentos musicais a utilizar no musical e o meu papel foca-se em aumentar a autonomia deles, fornecendo recursos. Por outro lado, para além da preparação, elaboração do musical e consequentes ensaios, foi realizado um

concerto, dinamizando assim a participação de toda a comunidade escolar e envolvendo-os diretamente na aprendizagem escolar.

O trabalho que desenvolvi com os alunos centrou-se no projeto já referido, orientando-os na sua execução e dando-lhes novos recursos, sugestões e procurando incluir vários e diversificados momentos musicais que lhes permitiram desenvolver as suas capacidades e competências musicais ao mesmo tempo que trabalham no seu objetivo concreto.

A *tabela 8* enquadra de uma forma sistemática as planificações que preparei para o desenvolvimento das aulas.

Relativamente à planificação de cada uma das aulas lecionadas, preocupei-me sobretudo em propor experiências de aprendizagem diversificadas, no âmbito dos três principais domínios de atividade musical previstos no currículo: a audição, a interpretação e a composição. As tarefas propostas em cada uma das aulas obedeceram a um critério de sequencialidade e integração, no sentido de evitar que cada momento letivo se pudesse transformar numa manta de retalhos que impedisse a atribuição de valor às aprendizagens realizadas. Assim, procurei que cada nova atividade tivesse uma continuidade natural em relação à anterior, tentando contribuir para que na mente de cada aluno se delineasse um percurso claro e valorativo. Julgo que atingi esse objetivo em quase todos os momentos.

Tabela 8. Enquadramento geral das planificações da Prática Educativa III

Aula	Conceitos/Conteúdos	Atividades
Cooperação		Música Instrumental Música e Palavra
1ª Aula	<p>Timbre: Instrumentos Orff Técnicas instrumentais simples;</p> <p>Ritmo: Pulsação, andamento; Andamentos; Compassos;</p> <p>Forma: Organizações elementares; Elementos repetitivos</p>	<p>Visualizar o filme “Aladdin”.</p> <p>Analisar o filme e as Músicas pertencentes ao mesmo.</p> <p>Distribuir a Música “Um Mundo Ideal” – analisar a partitura</p>

<p>2ª Aula</p>	<p>Timbre: Instrumentos Orff; Flauta de Bisel;</p> <p>Altura: Leitura musical</p> <p>Ritmo: Andamentos; Compassos;</p> <p>Forma: Organizações elementares;</p> <p>Elementos repetitivos;</p>	<p>Projetar a partitura da Música “Um mundo Ideal”</p> <p>Ler ritmicamente e com o nome das notas a melodia da Música “Um mundo ideal”.</p> <p>Executar a Música “Um mundo ideal” na Flauta de Bisel”.</p> <p>Indicar aos alunos a parte da Música que devem preparar para tocar na avaliação prática de flauta, a realizar na próxima aula;</p> <p>Distribuir a partitura da Música “Correr para viver”.</p> <p>Analisar a Música em vários aspetos, nomeadamente, tonalidade, compasso, forma, andamento.</p>
<p>3ª Aula</p>	<p>Timbre: Voz; Instrumental Orff; Flauta de Bisel;</p> <p>Altura: Leitura musical; Afinação;</p> <p>Ritmo: Andamentos; Compassos; Som e silêncio;</p> <p>Forma: Organizações elementares;</p> <p>Elementos repetitivos;</p>	<p>Tocar individualmente, na Flauta de Bisel, a Música “Um mundo ideal” até ao 11 ° compasso;</p> <p>Ensaiai em separadamente a Música “Um mundo ideal” – parte da voz, Flauta de Bisel e Xilofones;</p> <p>Discutir com os alunos a organização do trabalho final, que já havia sido referido pela professora Ivone em aulas anteriores.</p> <p>Distribuir a partitura da Música “Correr para viver”.</p> <p>Trabalhar rítmica e melodicamente a Música “Correr para viver”</p>
<p>4ª Aula</p>	<p>Timbre: Voz; Instrumental Orff;</p> <p>Altura: Melodia; Afinação;</p> <p>Ritmo: Andamentos; Compassos; Som e silêncio;</p> <p>Forma: Organizações elementares;</p> <p>Elementos repetitivos;</p>	<p>Apresentar a minutagem dos trabalhos de grupo - Vídeo;</p> <p>Trabalhar a melodias das Músicas “Um mundo ideal” e “Correr para viver”</p> <p>Gravar o resultado do trabalho realizado nas duas Músicas;</p> <p>Analisar os resultados obtidos na gravação;</p>

<p>5ª Aula</p>	<p>Timbre: Voz</p> <p>Ritmo: Pulsação/Ritmo; Andamentos;</p> <p>Altura: Afinação</p> <p>Dinâmica: Organização dos elementos dinâmicos;</p>	<p>Discutir com os alunos a organização do trabalho final (parte escrita) referido em aulas anteriores.</p> <p>Passar para os computadores dos alunos o filme sobre o qual cada grupo irá desenvolver o seu trabalho.</p> <p>Desenvolvimento em grupo do trabalho de vídeo.</p> <p>Distribuir a partitura da Música “Noites da Arábia”.</p> <p>Trabalhar rítmica e melodicamente a Música “Noites da Arábia”</p>
<p>6ª Aula</p>	<p>Timbre: Voz</p> <p>Ritmo: Pulsação; Compasso; Figuras musicais;</p> <p>Altura: Afinação; Registo grave, médio e agudo;</p> <p>Dinâmica: Organização dos elementos dinâmicos;</p>	<p>Aquecimento vocal: exercícios de respiração e exercícios de vocalizes.</p> <p>Interpretar a Música “Noites da Arábia”.</p> <p>Apresentar a Música “Príncipe Ali”.</p> <p>Trabalhar o ritmo e a letra da Música “Príncipe Ali”;</p>
<p>7ª Aula</p>	<p>Timbre: Voz;</p> <p>Ritmo: Pulsação; Compasso; Figuras musicais;</p> <p>Altura: Afinação; Registo grave, médio e agudo;</p> <p>Dinâmica: Organização dos elementos dinâmicos;</p>	<p>Aquecimento vocal: exercícios de respiração e exercícios de colocação de voz.</p> <p>Trabalhar a melodia e a letra da Música “Príncipe Ali”</p> <p>Rever as Músicas trabalhadas em aulas anteriores tendo atenção aos pormenores de dinâmica e interpretação</p> <p>Gravar as Músicas trabalhadas;</p>
<p>8ª Aula</p>	<p>Timbre: Voz; Instrumental Midi;</p> <p>Ritmo: Pulsação; Compasso; Figuras musicais; Som e Silêncio</p> <p>Altura: Afinação; Registo grave, médio e agudo;</p> <p>Dinâmica: Organização dos elementos dinâmicos;</p>	<p>Exercitar a respiração diafragmática.</p> <p>Exercícios de vocalização.</p> <p>Ensaiai as Músicas do musical “Aladdin”</p> <p>Gravar as Músicas trabalhadas;</p>
<p>9ª Aula</p>	<p>Timbre: Voz; Instrumental Midi;</p> <p>Ritmo: Pulsação; Compasso; Figuras musicais; Som e Silêncio</p> <p>Altura: Afinação; Registo grave, médio e agudo;</p> <p>Dinâmica: Organização dos elementos dinâmicos;</p>	<p>Escolher, em conjunto com a turma, os alunos que farão a narração da história</p> <p>Exercitar a respiração diafragmática.</p> <p>Exercícios de vocalização.</p> <p>Ensaiai as Músicas do musical “Aladdin”</p>

10ª Aula	<p>Timbre: Voz; Instrumental Midi;</p> <p>Ritmo: Pulsação; Compasso; Figuras musicais; Som e Silêncio</p> <p>Altura: Afinação; Registo grave, médio e agudo;</p> <p>Dinâmica: Organização dos elementos dinâmicos;</p>	<p>Exercitar a respiração diafragmática.</p> <p>Exercícios de vocalização e aquecimento da voz.</p> <p>Ensaiai as Músicas do musical “Aladdin”</p> <p>Ensaiai todo o Musical “Aladdin”</p>
11ª Aula	<p>Timbre: Voz; Instrumental Midi;</p> <p>Ritmo: Pulsação; Compasso; Som e Silêncio;</p> <p>Altura: Afinação; Registo grave, médio e agudo;</p>	<p>Exercitar a respiração diafragmática.</p> <p>Exercícios de vocalização e aquecimento da voz.</p> <p>Ensaio Geral no Auditório da Escola, o Musical “Aladdin”</p>

Nota: Esta tabela foi usada para organizar a minha Prática Educativa Supervisionada

Ao longo de todo este período de estágio procurei sempre informar-me convenientemente do meio onde iria lecionar, procurar materiais adequados e programar as minhas atividades tendo em atenção os princípios orientadores e ainda o programa junto da Professora Cooperante.

Procurei sempre colaborar e mostrar-me recetivo para as suas orientações, conselhos e pedidos e entreguei sempre o plano de cada aula que iria lecionar, atempadamente.

A preparação das minhas atividades letivas teve como base e orientação os documentos oficiais, emanados pelo Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação para o 3.º Ciclo do Ensino de Música, nomeadamente as Competências Essenciais definidas no Currículo Nacional do Ensino Básico e as Orientações Curriculares para o Ensino de Música no 3.º Ciclo, assim como outros documentos pertinentes da própria escola em si, como o Projeto Educativo de Escola, os Critérios de Avaliação de Educação Musical e o Plano de Atividades da Escola.

Como professor estagiário da turma mostrei-me recetivo para trabalhar com os projetos que já tinham sido iniciados, procurando desenvolver e orientar a turma para a sua realização e propondo atividades musicais diversificadas aproveitando os recursos.

A escolha do Musical “Aladdin” foi pensado por este ano se comemorarem os 20 anos da Disney, e também porque me pareceu que a criação do musical seria um projeto do agrado dos alunos. O que realmente veio a acontecer e lhes permitiu vivenciar experiências significativas, desenvolvendo não só as suas capacidades musicais mas também o lado pessoal dos mesmos, através do desenvolvimento da sua própria expressão e construção da

sua identidade própria. Neste sentido, o meu papel focou-se em aumentar a autonomia deles, fornecendo novos recursos, opções e descobertas, e orientando e melhorando a qualidade das interpretações e composições. Assim, comecei por mostrar as potencialidades dos recursos que nós próprios temos, a nossa voz e o nosso corpo, incentivando a experimentação e criação musical. Expliquei a importância de gravar e analisar o nosso trabalho, aproveitando assim para apresentar um recurso importante e gratuito – os programas *Audacity* e *MovieMaker*.

Salientei também a importância do aquecimento vocal e da atenção à afinação e som de conjunto. Tive atenção ao facto de os alunos não estarem muito habituados a cantar, essa situação poderia ser constrangedora ainda mais para aqueles que acham que “não têm jeito” para isso. Todos nós nos sentimos inibidos quando temos de nos expor publicamente a situações que à partida achamos que não dominamos. Considero que essa é uma das principais razões, juntamente com a mudança de voz, que leva a que muitos alunos, em especial na adolescência, se sintam inibidos de cantar, principalmente perante os colegas, «vai estabelecendo aos poucos aquilo que é ou quer ser, e aquilo que não é e em que não se revê, aquilo que gosta, e aquilo que não gosta; os papeis em que se sente bem, e os que lhe são estranhos e portanto recusa a desempenhar» (Veríssimo, 2002:19-20)

O concerto de apresentação do musical “Aladdin” foi no dia 12 de junho no Auditório da escola pelas 10.30h¹⁶. Inicialmente este concerto estava previsto ser realizado à noite, com a participação dos alunos de várias turmas da escola e também com a participação da Orquestra de Sopros do Conservatório Vale do Sousa. Este horário foi inviabilizado pela direção da escola, por considerar que seria muito complicado abrir a escola em período noturno, por não ter funcionários disponíveis.

Até à data da apresentação, todas as aulas foram para a preparação do musical, foram ensaiados todos os momentos musicais e canções e representada toda a obra, tendo esta sido revista e corrigida sempre que necessário. Foi também realizado um ensaio de colocação, na aula que antecedeu o concerto. Apesar de as aulas terem sido direcionadas para o concerto todos os conteúdos planificados foram trabalhados.

Após o ensaio geral, que coincidiu com a última aula, foi realizado um momento de reflexão e autoavaliação do projeto desenvolvido com os alunos, focando vários aspetos musicais relativos à interpretação, trabalho de pesquisa, criação e ensaios do musical. Este momento levou os alunos a realizarem uma introspeção e análise do seu empenho e dos

¹⁶ Ver fotos Apêndice C

conhecimentos que desenvolveram durante este projeto. Também era pedido, com duas questões abertas, que os alunos refletissem sobre os seus desempenhos e fizessem uma avaliação da importância deste tipo de projetos. A grelha de análise da ficha de autoavaliação foi elaborada pela professora Ivone.

Em relação às atividades já iniciadas, os alunos tinham de desenvolver um trabalho de vídeo e um trabalho escrito. O trabalho de vídeo consistia em construir um filme tendo como tema uma Música erudita. Para o trabalho escrito sugeri que eles fizessem uma pesquisa sobre filmes da Disney, tendo em conta a Música, o compositor da mesma e uma análise da conjugação imagem/Música. Nestas atividades procurei acima de tudo levar os alunos a criarem algo deles, incentivando a criatividade e autonomia dos mesmos, propondo atividades motivadoras mas pedagogicamente valiosas que proporcionaram à turma o desenvolvimento de várias competências musicais a nível da composição, criação musical e novas tecnologias.

Considero que as três grandes áreas da Educação Musical foram no meu estágio amplamente trabalhadas, tendo também procurado integrar o recurso às novas tecnologias. Para além dos conteúdos musicais que foram trabalhados, considero também que os alunos ficaram melhor preparados e capazes de desenvolverem ideias e trabalhos de pesquisa e colaboração, fomentando o gosto pela Música, desenvolvendo o pensamento musical e criando ainda nos alunos hábitos de trabalho e de espírito de grupo.

Considero assim que foi desenvolvido um trabalho em que mais do que trabalhar em conteúdos musicais se procurou dar espaço à prática musical, à interpretação, experimentação e criação musical dos alunos e à participação, empenho e responsabilização dos mesmos, orientando-os na criação e apresentação dos seus projetos e criações musicais.

Por último, a apresentação do projeto da turma à comunidade escolar foi um momento de grande importância nas suas vidas e traçou um objetivo motivador a cumprir, momento este que para muitos foi referido como algo que irá ficar para sempre nas suas recordações. Na minha reflexão sobre o trabalho desenvolvido notar-se-á o enfoque em questões particulares. Depois de alguma experiência no terreno, as minhas preocupações centram-se na atribuição de sentido e significado por parte dos alunos à atividade musical desenvolvida nas aulas de Educação Musical. Pretendo que os alunos utilizem a Música para o desenvolvimento pessoal ao longo das suas vidas.

A principal finalidade da Educação Musical será tornar possível viver e compreender a Música. Tendo em conta esta linha de pensamentos, temos sobretudo de conceber uma Educação pela Música e para a Música aos nossos alunos,

através da Educação musical, a criança aprenderá a desenvolver o seu pensamento musical, realizando atividades inerentes à prática musical: ouvir, discriminando as estruturas sonoras, conhecendo a literatura musical; interpretar, cantando, tocando e dançando em conjunto; compor, criando, improvisando, elaborando estruturas musicais. (Jos Wuytack e Graça Boal Palheiros, *Audição Musical Ativa*)

Ao longo da reflexão sobre a minha prática educativa saliento a importância do trabalho musical, por mobilizar e operacionalizar o desenvolvimento de diferentes competências musicais específicas e outras gerais, preponderantes no desenvolvimento e formação pessoal dos alunos.

Direcionei a minha ação pedagógica no sentido de alargar o contacto e a manipulação de linguagens musicais diversificadas por parte dos alunos. Tentei tornar a Música realizada nas aulas de Educação Musical acessível e próxima do quotidiano dos alunos, nomeadamente através da utilização das tecnologias e, transversalmente, espero ter contribuído para atingir um objetivo basilar da experiência musical para os alunos – o gosto e o prazer de fazer Música.

Síntese

Ao longo da minha intervenção na sala de aula apercebi-me da necessidade de valorizar ao máximo as atitudes positivas dos alunos. Julgo que essa atitude do professor pode contribuir para que o empenho na realização das aprendizagens se transforme, aos olhos do aluno, num valor e numa fonte de consideração e de valorização social que por isso fornece poderoso estímulo. Tentei privilegiar a aprendizagem pela descoberta, em detrimento da aprendizagem por transmissão de conhecimentos, procurando, através da apresentação de situações problemáticas e do levantamento de questões, provocar a reflexão e a progressão no conhecimento. «Este tipo de aprendizagem exige uma mente pró-ativa orientada para a resolução de problemas, dirigida para determinados fins» (Bruner, 1996).

Nesta perspetiva, é imprescindível que os alunos abandonem a posição de receção passiva que ainda hoje são demasiadas vezes forçados a adotar e que assumam o comando

do seu próprio barco, desenhando estratégias e tomando decisões que lhes permitam progredir em diferentes direções. Ao longo de todo a PES tive a preocupação de utilizar estratégias diferenciadas e procedimentos metodológicos que constituíssem uma forte motivação aos alunos. Fiquei bastante satisfeito com o trabalho desenvolvido, uma vez que consegui visualizar a minha evolução e a dos alunos ao longo das aulas. A experimentação e alteração de caminhos levou-me a refletir bastante e fez-me crescer como pessoa e como professor.

Consegui manter sempre um bom clima de sala de aula e uma relação de confiança, o que considero ser um excelente ponto de partida para um trabalho enriquecedor, «a capacidade de uma criança e adolescente aprender está na inteira dependência da capacidade de outros para ensinar e a qualidade de relação emocional que se estabelece entre professor e aluno é a chave mais importante deste processo». Strecht (1998)

Este período de PES permitiu-me tomar uma atitude mais crítica em relação às minhas aulas, no sentido de aprofundar e alargar o meu conhecimento e responder de uma forma mais ponderada e assertiva a diversas situações.

Fui sempre assíduo e pontual. Consegui implementar um ritmo de trabalho bastante rentável com estratégias motivadoras. Conteí sempre com a colaboração incondicional da Professora Cooperante, com o seu apoio, liberdade e amizade, à qual correspondi com iniciativa, rigor e profissionalismo.

Em relação à Professora Ivone posso concluir que comecei com uma Cooperante e terminei com uma amiga, num clima de parceria e trabalho conjunto como se já trabalhássemos juntos à vários anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O regressar à sala de aula como aluno foi uma necessidade arrebatadora e uma curiosidade transcendental de quem quer ter a certeza de poder conciliar o seu perfil, enquanto professor, com o rigor científico dos pensadores da Educação Musical.

O Mestrado foi um bom retorno. Percebi, com satisfação, que esta experiência serviu de suporte à aplicação, na prática, daquilo que acredito ser o cerne da Educação Musical. Interpretar, compor e ouvir são, quanto a mim, os elementos fundamentais para o sucesso de um projeto educativo musical com crianças. Mas, não se julgue que fazer Música com crianças ou jovens é um ato banal, desprovido de rigor e um mero passatempo, cuja finalidade é relaxar e distrair entre as “verdadeiras” disciplinas como Português, Matemática, entre outras... citando Victor Flusser (1990)

O prazer alimenta-se do rigor e, ao apoiar-se no trabalho, permite desenvolver a espontaneidade. O conhecimento e o prazer não são inversamente proporcionais. Pelo contrário, quanto mais se conhece, maior é o prazer, e somente quando se conhece é que se pode ser surpreendido. Por outro lado, só quando somos capazes de nos surpreender é que procuramos saber mais. Assim, fazer Música com crianças é, como todo o ato musical, a síntese entre a exigência do prazer e o prazer da exigência.

No Mestrado, ganhei espaço para alargar as minhas convicções como professor de Educação musical, mas mais que isso ganhei a oportunidade de discutir o que acho, o que observo no meu quotidiano e de refletir sobre isso mesmo.

Fez-me ter mais consciência da forma como eu me vejo e os outros me veem e da importância dos contextos e da interação com os alunos e comunidade escolar, salientando neste ponto a importância da motivação como agente de ensino, não como ponto de chegada mas como um valioso ponto de partida, neste caso, vivido na Prática Educativa Supervisionada no 3.º Ciclo, em que a realização e apresentação do projeto da turma, o musical “Aladdin” à comunidade escolar, favoreceu uma participação, responsabilização e empenho significativos dos alunos, assim como uma experimentação, interpretação e contextualização de novos saberes.

Como referi anteriormente, este não foi um percurso percorrido. Será antes o início de um outro caminho.

Porque o futuro da espécie humana depende da capacidade de seus membros de realizar transformações metafóricas, de fazer a pergunta “e se?”, de ir além da replicação cultural, rumo a uma renovação cultural. A Música tem sua parte a desempenhar nesse discurso, nessas conversações que definem o que é ser humano. (Swanwick , 2003: 116)

Neste sentido, todo este processo desenvolvido no Mestrado foi essencial não só pelas novas aprendizagens mas também pela partilha e troca de ideias, não só com os professores mas também com os restantes colegas e alunos, e um valioso momento de satisfação pessoal.

Por último, finalizo com a noção que esta formação tem um papel relevante e ativo na minha atividade profissional atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arendes, J., (1995) *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill

Bresler, L. (2000). *Metodologias qualitativas de Investigação em Educação Musical*. Revista Música, Psicologia e Educação, 2. 2-30.

Cochran-Smith, M. (2003) *Learning and unlearning : The education of teacher education*. Teaching and Teacher Education, 19, 5-28.

Estevão, Vânia Andréia Bagatoli. *A importância da Música e da dança no desenvolvimento infantil*. Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

Faria, Marcia Nunes. *A Música, fator importante na aprendizagem*. Assis Chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS

Ferrão Ana Maria, e Pessoa, Madalena Sá, “ *Historias Cantadas*”; Prática Pedagógica - 3ª edição

Flusser, V. (1990). *A Música (contemporânea) e a prática musical com crianças* (G. Mota, trad.). Tradução não publicada de la musique (contemporaine) et la pratique musicale avec des enfants. In Marsayas, 13, 05-09. Paris: Institut de Pédagogie Musical.

Freire, P. (1996): *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. S. Paulo: Paz e Terra.

Gordon, Edwin (2000). *Teoria de aprendizagem musical competências, conteúdos e padrões*; Serviço de Educação Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa

Hohmann, Mary & Weikart, David P. (2004). *Educar a criança* (3ª edição); Serviço de Educação Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa

Kliebard, H. (1972). *Metaphorical roots of curriculum design*. Teachers College Record, 73 (3), 403-404.

Macedo, Lino.(2010) *Ensaaios Pedagógicos*. São Paulo: Artmed.

Macbeath, J. et al. (2005). *A História de Serena - Viajando rumo a uma Escola melhor*. Porto: Edições ASA

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: Departamento de Educação Básica

Ministério da Educação (2001). *Música: Orientações curriculares. 3º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Mourão, M. L. (1997). *Musicoterapia: Conceito, Aspectos Históricos, Situação em Portugal*. Porto.

- Nóvoa, A. (1991). *A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola*. *Inovação*, 4 (1), 63-76.
- Nóvoa, A. (1992): *A Reforma Educativa Portuguesa: Questões passadas e presentes sobre a formação de professores*, in NÓVOA, A. y POPKEWITZ, T. S. (org.): *Reformas Educativas e Formação de Professores*, Lisboa: Educa, pp. 57-69.
- Nunes, J. (2000). *O Professor e a Ação Reflexiva*. Porto: Edições ASA.
- Palheiros, Graça & Encarnação, M. (2007). Música como Atividade de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista de Educação Musical*, 128-129. 27-36.
- Swanwick, K. (1979). *A basis for music education*. Windsor: NFER-Nelson Publishing Company Ltd.
- Sanwick, K. (2003). *Ensinando Música Musicalmente*. (A. Oliveira, & C. Tourinho, Trads.) São Paulo: Moderna.
- Sousa, (2008) *A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- Pi: revelações a partir de histórias de vida* Dissertação (Mestrado em Educação -UFPI).
- Strecht, P. (1998). *Crescer vazio. Repercussões psíquicas do abandono, negligência e maus tratos em crianças e adolescentes*. Lisboa: Assirio & Alvim
- Vasconcelos, (2006). *Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*. APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical. Set. 2006
- Veríssimo, R. (2002). *Desenvolvimento psicossocial* (Erik Erikson). Porto: Faculdade de Medicina do Porto
- Willems, Edgar (1970). *As bases psicológicas da Educação musical*; Edições Pro-Musica Bienne; Suíça
- Willems, Edgar (1981). *El valor humano de la educación musical*, Barcelona, Paidós.
- Wuytack, Jos e Palheiros, Graça. *Canções de Mimar*. Ilustrações Manuela Bronze.

APÊNDICES

APÊNDICE A – 1º Ciclo do Ensino Básico

Exemplar de um Protocolo



PROTOCOLO

Ao primeiro dia do mês de outubro do ano dois mil e treze e por acordo entre as partes, se celebra o presente protocolo entre, **Conservatório do Vale do Sousa da Associação de Cultura Musical de Lousada** e a **Comissão de Pais do Jardim de Infância da Boavista - Silvares**, que passa a constar dos seguintes pontos:

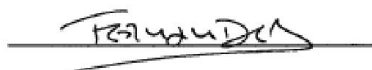
1. Este Protocolo é celebrado ao abrigo do Desp. 187/ME/91;
2. Comprometem-se, todas as partes, a que este Protocolo, sirva todas as crianças, sem exceção, do Jardim de Infância;
3. O **Agrupamento de Escolas de Lousada** cede as instalações do **Jardim de Infância da Boavista - Silvares** e dá o seu parecer favorável ao ensino coadjuvado da música, através do Projeto **"Brincando Musicando"**;
4. O **Jardim de Infância da Boavista - Silvares** compromete-se a dar todo o apoio humano, material e físico ao professor de Educação Musical, de modo a que os objetivos deste projeto sejam atingidos;
5. A **Comissão de Pais do Jardim de Infância da Boavista - Silvares** em prol de uma escola melhor, compromete-se a pagar mensalmente a quantia de 240.00 € (duzentos e quarenta euros) referente ao pagamento das despesas inerentes à implementação deste projeto;
6. O **Conservatório do Vale do Sousa da Associação de Cultura Musical de Lousada**, compromete-se a lecionar quatro aulas semanais de cinquenta minutos, com horário a acertar com as educadoras titulares de grupo e o professor de música durante o período de outubro de dois mil e treze a junho de dois mil e catorze do ano letivo 2013/2014;
7. O **Conservatório do Vale do Sousa da Associação de Cultura Musical de Lousada**, na pessoa dos professores monitores do projeto **"Brincando Musicando"** compromete-se a fazer toda a articulação necessária com a Educadora, de modo a que este projeto sirva os objetivos por ela pretendidos;
8. O **Conservatório do Vale do Sousa da Associação de Cultura Musical de Lousada**, compromete-se, ainda, a realizar alguns concertos para os Encarregados de Educação e, também, concertos públicos englobando todos os alunos envolvidos neste projeto;
9. Este contrato pode ser rescindido, por qualquer das partes, em qualquer momento mas com conhecimento prévio e por escrito num período mínimo de trinta dias.

Lousada, 01 de outubro de 2013

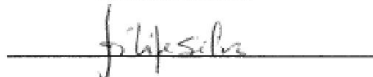
O Presidente da ACML


 165, Estrada de Armentim, 4260-008

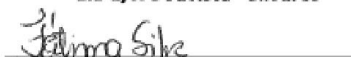
O Coordenador do Projeto



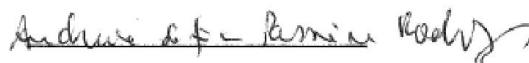
O Diretor do AEL



A Coordenadora da
E.B 1/JI Boavista - Silvares



A Comissão de Pais



Av. Cidade de Errenteria – Quinta das Pocinhas – Silvares – 4620 – 674 Lousada
 Telm. 968273030 - Tel. 255 912230 Fax.255 912147 – Email: acmlousada@gmail.com Site: www.acmlousada.pt

Fotos do concerto Protocolos *Brincando Musicando e Aprender ao Ritmo da Música*



APÊNDICE B – 2 ° Ciclo do Ensino Básico

Fotos concertos

Dia do Pai



Sarau de Música e Dança



APÊNDICE C – 3 ° Ciclo do Ensino Básico

Pedido de autorização par desenvolver a minha Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica e Secundária de Freamunde



Eu, Filipe Manuel Ribeiro Fernandes, aluno do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Bragança, licenciado em Música pela mesma instituição, venho por este meio demonstrar o meu interesse em desenvolver o meu estágio no terceiro ciclo do ensino básico, na vossa instituição de ensino.

O referido estágio estará sob a visão do orientador do mesmo, o Professor Mário Cardoso, através de visitas à instituição e do contacto direto com um professor da própria escola, da área do ensino da música, que será escolhido por vós para me orientar, aconselhar e avaliar durante as aulas de estágio, ou seja, o professor cooperante.

O horário das aulas em que o estagiário estiver envolvido, uma aula por semana, deverá ser acordado entre o mesmo e o professor cooperante, de acordo com a disponibilidade deste.

O estágio deverá começar na semana de 18 a 22 de fevereiro e terminar no dia 14 do mês de junho.

Na expectativa de uma resposta favorável me despeço,

Com os melhores cumprimentos,

Filipe Manuel Ribeiro Fernandes

Contactos

Email: filipemrfernandes@gmail.com

Telemóvel: 962 919 942

Questionário utilizado para a obtenção de dados para a caracterização da turma.

Escola Básica e Secundária de Freamunde	Questionário aos alunos
Ano Letivo 2012/ 2013 3º Ciclo	8º B

Nome: _____ Nº: _____
 Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____
 Morada: _____

Nome do Pai: _____ Idade: _____

Profissão: _____ Habilitações literárias: _____

Nome da Mãe: _____ Idade: _____

Profissão: _____ Habilitações literárias: _____

Nome do Encarregado de Educação: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____

Profissão: _____ Habilitações literárias: _____

Número de Irmãos: _____ Idade(s): _____

Vês bem? Sim Não Ouves bem? Sim Não

Tens problemas de saúde? Sim Não

Se sim, quais. _____

Já reprovaste alguma vez? _____ Se sim, em que anos? _____

Quais as tuas disciplinas preferidas? _____

Quais são as disciplinas em que tens mais dificuldade? _____

Na tua casa:

Onde costumas estudar? _____

Tens um quarto só para ti? _____ Se não, com quem o partilhas? _____

Com quem vives? _____

Em tempo de aulas, a que horas:

Te deitas? _____ Te levantas? _____

Quanto tempo demoras a chegar à escola? _____

Gostarias de tirar um curso? _____ Se sim, qual? _____

Que profissão gostarias de ter? _____

Em casa, ajudam-te nos estudos? _____ Se sim, quem te ajuda? _____

Costumas tomar o pequeno almoço em casa ou na escola? _____

O que fazes nos tempos livres? _____

Além dos livros da escola, tens outros livros em casa? _____

Costumas ajudar os teus pais? _____ Se sim, em que tipo de trabalhos? _____

Faço estes trabalhos, porque:

sou obrigado gosto

Tens tempo suficiente para estudar? Sim Não

Quanto tempo estudas por dia? _____

Ficha de autoavaliação entregue aos alunos



Mestrado em Ensino da Educação Musical - Prática Educativa Supervisionada 2012-2013

Registos de Autoavaliação de Educação Musical

Ano: 8º Turma: B

		2º Semestre						
		Atitudes Comportamento	Assiduidade Pontualidade	Exercícios Auditivos Escritos e Oraís	Execução Vocal Instrumental, e Corporal	Participação Espetáculos	Realização de Projetos	Nível
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE FREAMUNDE								
2012/2013								
Nome								
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								

Escola Básica e Secundária de Freamunde

Autorização de Captação de Imagem

Eu, _____,
Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) _____
_____, nº _____ da turma
do 8ºB, declaro que

autorizo

não autorizo

a captação de imagens (fotografia e vídeo) do meu educando, no âmbito das atividades a realizar na disciplina de Educação Musical relativamente aos ensaios realizados nas aulas e apresentação do musical Aladdin.

Estas imagens têm como único objetivo serem apresentadas na Escola Superior de Bragança, inseridas no Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico.

Desde já agradeço a colaboração

Assinatura do Encarregado de Educação

Partituras do Musical Aladdin

Voz

Arabian Nights

Arranjo: Daniel Gonçalves

$\text{♩} = 110$

4

9

13

17

21

27

32

36

Ou-tro di - a e lu-gar on-de sem-pre se vê u-ma
 ca - ra - va - na pas - sar. Vou cor - tar tu - a o - re - lha par - ra te mos - trar co - mo é
 bár - ba ro o nos - so lar. So - pram ven - tos do Les - te o Sol vem do O - es - te teu
 ca - me - lo des - can - sar. Po - des vir e pu - lar num ta - pe - te vo - ar noi - te
 Á - ra - be vai che - gar. A noi - te da A - rá - bia e o di - a tam - bém
 é sem - pre tão quen - te mas faz com que a gen - te se sin - ta tão bem A noi - te da A
 rá - bia e o di - a tam - bém é sem - pre tão
 quen - te mas faz com que a gen - te se sin - ta tão bem

Correr para viver
Aladino

Arranjo: Daniel Gonçalves

J = 120 **S**

Te-nho-que cor-rer ser-li-gei-ro Pu-lar-p'ra me li-vrar
Os guar-das qua-se me al-can-çam Por is-so já vou cor-rer

25 Eu roubo por-que-não pos-so-com-prar É is-so Cor-rer Que aí-vem o-guar-da
Se não eu te-nho que es-con-der Fu-gir dos guar-das mal-va-dos

31 Tu-do is-so por-um-pão Por is-so di-zem-que sou la-drão
no meio da mul-ti-dão vou ter que con-tor-nar o quar-tei-rão

37 La-drão Ra-to La-rau Rou-ba Foi só-um-pão-zi-nho-
Pe-ga La-drão Aga-ra não-não Vou se-guir do-a-di-an-te

45 Cor-tem lo-go o la-drão-zi-nho Que-de-vo fa-zer não-te-nho nin-guém
E le é mui-to ex-ci-tan-te Te-nho que vi-ver rou-bo p'ra co-mer

51 só-o meu a-mi-go A-bu Uh! O po-bre A-la-din é des-te-mi-do
de-vem me dei-xar em paz paz

57 É mais um me-nor a-ban-do-na-do E por is-so ho-je es-tá per-di-do

64 Te-nho que vi-ver rou-bo p'ra co-mer quan-do ti-ver tem-po eu lhes vou con-tar

69 **Coda**
Pu-lar de um la-do p'ra ou-o meu des-ti-no é pu-lar os guar-das cor-rem de-pres-sa

75 mas eu não cai-o nes-sa A-deus vou se-guir vi-a-gem

79 bo-a a-ter-ra-gem pois eu te-nho que vo-ar

Voz

Um Mundo Ideal

Arranjo: Daniel Gonçalves

$\text{♩} = 100$
8

17 O - lha eu vou - te mos - trar Co - mo é be - lo es - te mun - do

25 já que mun - ca dei - xa - ram o teu co - ra - ção man - daí

34 Eu te en - si - no a ver to - do en can - to e be - le - za que há na -

43 - na - tu - re - za num ta - pe - te a vo - ar Um Mun - do i - deal

52 é um pre - vi - lé gio ver da - qui nin guém pra nos di - zer o que fa -

61 zer a - té pa - re - ce um so - nho. Um mun - do i - deal Um mun - do

68 que eu nun - ca vi e a - go - ra eu pos - so ver e te di -

78 zer que eu 'stou num mun - do no - vo com - vo - çê

87 Que in - cri - vel vi - são nes - te vo - o tão lin - do vou pla - nan -

96 do e su - bin - do pa - ra o i - men - so a - zul do céu Um mun - do i - deal

105 nun - ca sen - ti ta - ta e - mo - ção pois en - tão a - pro - vei - ta vi - ver no
no - vos ru - mos pra se - guir a - qui é bom vi - ver E só pra -

114 ar eu nun - ca mais vou de - se - jar vol - tar com qui Um
zer con - ti - go eu não sai - o mais da

121 mun - do i - deal um mun - do i - deal qu'al - guém nos deu qu'al - guém nos

2
deu fei - to pra nós so - men - te nós só teu e meu

Cartaz da audição final

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FREAMUNDE
Ano letivo 2012-13

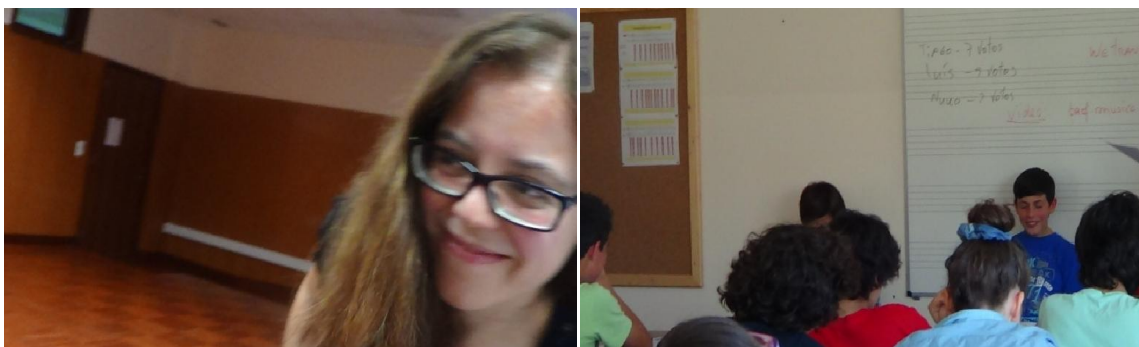


GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Fotos da audição final



ANEXOS

Planificação semestral da disciplina de Música para o 8º ano da Escola Básica e Secundária de Freamunde

Agrupamento de escolas Dr. Manuel Pinto Vasconcelos
Escola Básica e Secundária de Freamunde



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Planificação semestral da disciplina de Música, 8º ano
Ano letivo 2014/15

TÍTULOS EDUCACIONAIS		OBJETIVOS EDUCACIONAIS		
TÍTULOS TRANSVERSAIS		Consciência e Expressão (Processos de criação musical)	Resposta e Atividade (Atuação de conjunto)	Estética e Interpretação (Atitudes e procedimentos relativos aos materiais sonoros e musicais)
Competências gerais previstas no currículo		Exploração, manipulação e compreensão dos elementos estruturais de criação musical através da experimentação, composição, improvisação e recombinação próprias para cada caso.	Compreensão dos elementos formais de criação, composição e atuação de conjunto e atuação.	Exploração, compreensão e manipulação de diferentes materiais sonoros e musicais para a produção de determinados efeitos comunicacionais, estéticos e culturais.
Música	Interpretação e composição	Ler e criar músicas e compreender as suas estruturas musicais em contextos comunicacionais e históricos diferenciados, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. Atuar sobre as interpretações realizadas e sobre as suas e interpretativas.	Compreender, nas diferentes formas de criação, composição e atuação de conjunto e atuação. Conhecer as suas estruturas e componentes, atuar musicalmente com atitudes diferenciadas, em função das circunstâncias comunicacionais e estéticas.	Exploração, compreensão e manipulação de diferentes materiais sonoros e musicais para a produção de determinados efeitos comunicacionais, estéticos e culturais. Atuar interpretando tipos de sons musicais em diferentes contextos musicais, interpretando diferentes modos e áreas estéticas e interpretativas.
	Criação e experimentação	Explorar, criar e interpretar sobre diferentes materiais e técnicas com atitudes comunicacionais e estéticas diferenciadas. Explorar valores e componentes de criação artística diferenciados, de contexto e de processo para a criação musical. Criar, interpretar e avaliar diferentes músicas, em função das circunstâncias comunicacionais e estéticas.	Ler e interpretar sobre as práticas de criação e atuação de conjunto. Explorar, compreender, atuar, interpretar e atuar musicalmente com atitudes diferenciadas. Criar diferentes materiais musicais, em função das condições comunicacionais e estéticas.	Explorar, interpretar, atuar, interpretar e criar a partir de sons musicais e estéticos, produzindo diferentes interpretações comunicacionais, interpretando diferentes modos e áreas estéticas e interpretativas.

Conteúdos	Conteúdos - Conhecer as suas estruturas e componentes musicais em contextos comunicacionais e históricos diferenciados. - Compreender os elementos formais de criação, composição e atuação de conjunto e atuação.	Diferenciação de instrumentos de voz.	Resposta e interpretação diferenciadas de diferentes materiais sonoros e musicais para a produção de determinados efeitos comunicacionais, estéticos e culturais.
Metodologia de aprendizagem	Experimentação musical e criação artística em contextos comunicacionais e históricos diferenciados, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. Atuar sobre as interpretações realizadas e sobre as suas e interpretativas.		
Recursos			

Competências	Conteúdos	Metodologia	Organização da aprendizagem	Avaliação	Recursos
Interpretação e composição	- Conhecer as suas estruturas e componentes musicais em contextos comunicacionais e históricos diferenciados. - Compreender os elementos formais de criação, composição e atuação de conjunto e atuação. - Criar e interpretar sobre diferentes materiais e técnicas com atitudes comunicacionais e estéticas diferenciadas. - Explorar valores e componentes de criação artística diferenciados, de contexto e de processo para a criação musical. - Criar, interpretar e avaliar diferentes músicas, em função das circunstâncias comunicacionais e estéticas.	Experimentação musical e criação artística em contextos comunicacionais e históricos diferenciados, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. Atuar sobre as interpretações realizadas e sobre as suas e interpretativas.	Compreensão dos elementos formais de criação, composição e atuação de conjunto e atuação. Conhecer as suas estruturas e componentes, atuar musicalmente com atitudes diferenciadas, em função das circunstâncias comunicacionais e estéticas.	Exploração, compreensão e manipulação de diferentes materiais sonoros e musicais para a produção de determinados efeitos comunicacionais, estéticos e culturais. Atuar interpretando tipos de sons musicais em diferentes contextos musicais, interpretando diferentes modos e áreas estéticas e interpretativas.	Computador com acesso à internet. Materiais estéticos. Materiais musicais. Materiais de apoio ao ensino.

Competências	Conteúdos	Metodologia	Organização da aprendizagem	Avaliação	Recursos
Interpretação e composição	- Conhecer as suas estruturas e componentes musicais em contextos comunicacionais e históricos diferenciados. - Compreender os elementos formais de criação, composição e atuação de conjunto e atuação. - Criar e interpretar sobre diferentes materiais e técnicas com atitudes comunicacionais e estéticas diferenciadas. - Explorar valores e componentes de criação artística diferenciados, de contexto e de processo para a criação musical. - Criar, interpretar e avaliar diferentes músicas, em função das circunstâncias comunicacionais e estéticas.	Experimentação musical e criação artística em contextos comunicacionais e históricos diferenciados, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. Atuar sobre as interpretações realizadas e sobre as suas e interpretativas.	Compreensão dos elementos formais de criação, composição e atuação de conjunto e atuação. Conhecer as suas estruturas e componentes, atuar musicalmente com atitudes diferenciadas, em função das circunstâncias comunicacionais e estéticas.	Exploração, compreensão e manipulação de diferentes materiais sonoros e musicais para a produção de determinados efeitos comunicacionais, estéticos e culturais. Atuar interpretando tipos de sons musicais em diferentes contextos musicais, interpretando diferentes modos e áreas estéticas e interpretativas.	Computador com acesso à internet. Materiais estéticos. Materiais musicais. Materiais de apoio ao ensino.

Planificação semestral da disciplina de Música, 8º ano